

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL – UFMS**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA**

**JAÍNE APARECIDA COLECTA GALHARDO**

**INICIAÇÃO AO USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS POR HOMENS**  
**UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

**CAMPO GRANDE – MS**

**2024**

**JAÍNE APARECIDA COLECTA GALHARDO**

**O USO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS ENTRE HOMENS UNIVERSITÁRIOS  
NA PANDEMIA DE COVID-19**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Curso de Mestrado – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, como requisito para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Área de Concentração: Processos Psicológicos e Suas Dimensões Socioculturais.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Mesaque Martins.  
Coorientador: Prof. Dr. Cremildo João Baptista.

**CAMPO GRANDE – MS**

**2024**

## RESUMO

A pandemia de COVID-19 e as medidas de distanciamento social impuseram mudanças que impactaram negativamente na saúde mental dos homens universitários, favorecendo o uso de substâncias psicoativas (SPA). Trata-se de uma pesquisa quantitativa e exploratória, com o objetivo de verificar indicadores associados à pandemia de COVID-19 e às medidas de distanciamento social na iniciação ao uso de álcool e outras SPA entre homens estudantes universitários de uma comunidade universitária do Centro-Oeste brasileiro. Participaram do estudo 485 estudantes universitários, os quais responderam a um formulário virtual autoaplicado. Os resultados indicam que a iniciação do uso de substâncias psicoativas, durante a pandemia de COVID-19, encontra-se relacionada às dificuldades financeiras básicas, ao diagnóstico prévio de transtornos mentais, a ter trancado matrícula na universidade ou ter pedido licença do trabalho, à percepção de piora no estado emocional durante o distanciamento social/físico, ao sentimento de piora do desempenho acadêmico ou profissional, a ter praticado alguma atividade para o bem-estar, a ter tido algum sinal ou sintoma da COVID-19, a ser do grupo de risco, a ter perdido algum parente/amigo pela COVID-19 e a ter sido vítima de algum tipo de violência durante as medidas de distanciamento social. Os resultados também chamam a atenção para a necessidade de se considerar o processo de construção social de masculinidades e suas implicações no uso de SPA.

**Palavras-chave:** Droga (abuso), Masculinidade; COVID-19; Universitários; Psicologia da Saúde.

## ABSTRACT

The COVID-19 pandemic and social distancing measures imposed changes that negatively impacted the mental health of university men, favoring the use of psychoactive substances (PAS). This is a quantitative and exploratory research, with the objective of verifying indicators associated with the COVID-19 pandemic and social distancing measures in the initiation of alcohol use and other PAS among male university students in a university community in the Midwest, Brazilian. 485 university students participated in the study, who responded to a self-administered virtual form. The results indicate that the initiation of the use of psychoactive substances, during the COVID-19 pandemic, is related to basic financial difficulties, the previous diagnosis of mental disorders, having stopped enrolling at university or having requested leave from work, the perception of worsening emotional state during social/physical distancing, feeling of worsening academic or professional performance, having practiced some activity for well-being, having had any signs or symptoms of COVID-19, being part of the group at risk, having lost a relative/friend to COVID-19 and having been a victim of some type of violence during social distancing measures. The results also draw attention to the need to consider the process of social construction of masculinities and its implications for the use of SPA.

**Keywords:** Drogue (abuse), Masculinity; COVID-19; College Students; Health Psychology



## **Sumário**

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>07</b>
<b>Erro! Indicador não definido.08</b>	
<b>1.1 Substâncias psicoativas: aspectos históricos</b>	<b>07</b>
<b>1.2 A pandemia de COVID-19 e seus impactos na saúde mental</b>	<b>13</b>
<b>1.3 Masculinidades e o uso de substâncias psicoativas</b>	<b>16</b>
<b>Erro! Indicador não definido.22</b>	
<b>2.1 Objetivo Geral</b>	<b>22</b>
<b>2.2 Objetivos Específicos</b>	<b>22</b>
<b>Erro! Indicador não definido.22</b>	
<b>3.1 Tipo do estudo</b>	<b>22</b>
<b>3.2 Amostragem e coleta de dados</b>	<b>22</b>
<b>3.3 Desfecho</b>	<b>23</b>
<b>3.4 Análise de dados</b>	<b>23</b>
<b>3.5 Aspectos éticos</b>	<b>23</b>
<b>Erro! Indicador não definido.25</b>	
<b>6 DISCUSSÃO</b>	<b>29</b>
<b>7 CONCLUSÃO</b>	<b>36</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>38</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>60</b>

## APRESENTAÇÃO

As medidas de distanciamento social devido à pandemia de *coronavirus disease 19* (COVID-19) repercutiram nos hábitos de vida da população, e de modo distinto na dos estudantes universitários. Devido ao risco de contaminação, os impactos da pandemia incluíram fechamento e interdição de locais públicos (bares, restaurantes, cinemas, parques, etc.) e cancelamento de eventos coletivos, interrupção de festas/festivais ou quaisquer atividades que gerassem aglomerações. Essas mudanças repentinas impactaram na rotina das pessoas e afetaram a qualidade de vida e a saúde mental de diferentes grupos, incluindo mudanças no padrão de uso do álcool e outras drogas.

Meus estudos no campo de SPA parte do interesse pelos estudos das masculinidades, após meu ingresso no Programa de Pós-graduação em Psicologia na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (PPGPSICO-UFMS) e pela vivência profissional em um Polo de Atenção Intensiva em Saúde Mental (PAI). O PAI é um modelo de hospital idealizado e financiado pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP) para suprir a necessidade de um serviço de internação breve a indivíduos portadores de transtornos mentais severos e persistentes em quadro agudo (crise), pacientes psiquiátricos ou sob efeito do consumo ou abstinência de álcool, crack e outras drogas. Na cidade de Jaci/SP, o PAI é administrado pela Associação Lar São Francisco de Assis na Providência de Deus, com o objetivo de oferecer ao indivíduo tratamento intensivo por meio de intervenções eficazes e atendimento de excelência, visando a sua reinserção social.

Além disso, o interesse pelo tema das SPA já fazia (e ainda faz parte) do meu cotidiano por meio de experiências profissionais no tratamento para dependência química, sendo perceptível, em meu fazer, como psicóloga, o grande número de acolhimentos de homens, de diversas idades, com diferentes padrões de uso de SPA, com diferentes motivações para iniciação ao uso de SPA.

Neste trabalho, tomei como objeto de estudo o uso de álcool e outras SPA entre homens universitários, considerando as possíveis implicações da pandemia de COVID-19 no consumo de SPA de uma comunidade universitária do Centro-Oeste brasileiro. A temática do uso de álcool e outras SPA entre homens universitários durante a pandemia de COVID-19 chamou-me atenção pela demanda diante das implicações da pandemia e o envolvimento dos universitários com o uso de SPA.

Esta dissertação está dividida em três capítulos introdutórios: num primeiro momento faço uma abertura aos estudos acerca das SPA. Posteriormente, abordei investigações acerca das implicações da pandemia de COVID-19 na saúde mental, com foco no uso de álcool e outras SPA. Por fim, o terceiro capítulo toca nas questões da masculinidade e o uso de SPA, prosseguindo para outros parágrafos que completam a dissertação: objetivos (gerais e específicos), métodos, resultados, discussão e conclusão.

## **JUSTIFICATIVA**

Foi notório o impacto das medidas de distanciamento social adotadas como estratégias para minimização do avanço da COVID-19 na saúde mental da população (DIAS et al., 2021), sobretudo o uso de SPA (SCHRAM; DAL COL; BORTOLI, 2022). O interesse acerca da temática envolve, em primeiro lugar, o número de jovens que fazem uso de SPA a partir de questões envolvendo o cotidiano, relacionamentos interpessoais e fatores emocionais, além dos impactos vividos pelos mesmos, afetando parte da vida desses indivíduos de forma inesperada como a pandemia de COVID-19.

Deste modo, esperamos que este estudo contribua para maior entendimento sobre a comunidade universitária no período pandêmico, especialmente na UFMS, como também, seja um novo passo para o enfrentamento dos danos em saúde mental e sua ligação com o uso de SPA entre estudantes universitários, considerando que o ingresso na universidade é um acontecimento significativo na vida dos jovens, tendo em vista o colapso mundial ocasionado pela pandemia de COVID-19.



## INTRODUÇÃO

### Substâncias psicoativas: aspectos históricos

A raiz etimológica da palavra “droga” aparece, no grego, com o termo “*pharmakon*” e geralmente é utilizada para descrever um medicamento com função terapêutica ou também um veneno, referindo-se aos entorpecentes ou aos psicoativos (OLIVEIRA, 2013). Nessa direção, Salles (2018) menciona o poeta grego, Homero, que utilizava o termo “*pharmakon*” para se referir às substâncias capazes de promover equilíbrio da saúde, cura e efeito letal.

No presente estudo, consideramos droga toda substância capaz de alterar o funcionamento do organismo, resultando em efeito ou ação sobre o corpo e/ou a consciência, podendo ser natural, fabricada em laboratório, com ou sem matéria natural, sintética ou semissintética (RADIGHIERI; RODRIGUES; SCARMANHÃ, 2021). Essas substâncias também são classificadas como lícitas ou ilícitas, de modo que o termo também pode ser aplicado a um grupo diversificado de substâncias que fazem parte do cotidiano dos brasileiros, como, por exemplo, a cafeína, os açúcares, os medicamentos farmacêuticos, dentre muitas outras (FILEV, 2015).

O termo “substância psicoativa” (SPA) foi proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 1993, para substituir o termo droga (OMS, 1993) que, ao longo da história, vem recebendo conotação pejorativa (MIRANDA, 2021). No Brasil, observa-se tendência de nomear ou definir a palavra droga como substância tóxica, criando certa associação desse termo às substâncias nocivas, venenosas, danosas e ilegais (LIMA, 2013). Desse modo, ainda hoje, persiste a interpretação dessas substâncias como tóxicas e perigosas, ou seja, de cunho negativo, a partir de uma concepção médico-criminalista (NASCIMENTO, 2019), principalmente entre grupos antidrogas, religiosos e conservadores que reforçam processos de patologização e criminalização das substâncias, mas, sobretudo, das pessoas que as utilizam (MIRANDA, 2021; SOUZA et al., 2021; VIRGINIO, 2023).

Nas últimas décadas, o termo novas substâncias psicoativas (NSP) vem sendo utilizado para se referir aos fármacos psicoativos e às sintetizadas (HENRIQUES, 2018). Entre as NSP mais comumente utilizadas no Brasil estão os canabinoides, os estimulantes sintéticos, e os alucinógenos, sendo todas substâncias ilícitas no país (HENRIQUES; SILVA, 2016). Mesmo sendo um termo relativamente novo, as NSP estão no mercado há décadas, porém o aumento na compra e venda, distribuição e utilização são notáveis a partir do avanço tecnológico, por meio da internet (BARANYUK, 2021) a qual facilita o acesso, marcando o que chamamos de

“cenário digital”, já que sua velocidade e acessibilidade, facilitam o crescente número de consumidores (HENRIQUES; GUERREIRO; SILVA, 2020). Para alguns autores, é impossível separar a história da humanidade da história do uso de substâncias psicoativas, pois essas substâncias sempre tiveram e ainda têm diferentes funções na sociedade (SILVA, 2006; WOCHE, 2021), de modo que são consideradas úteis para vários fins e são de caráter socializador, pois integram festas, cultos e rituais religiosos (CALVETE; SOUZA, 2020). Portanto, o envolvimento das pessoas com as substâncias psicoativas pode ser constatado desde o período pré-histórico, de modo que, ao longo dos séculos, uma variedade de substâncias vem sendo utilizada por diferentes grupos sociais (MACRAE, 2021; NERY FILHO & VALÉRIO, 2010).

Nessa perspectiva, pessoas de diversas regiões e culturas, ao longo da história utilizaram e fazem uso de plantas, substratos vegetais, substâncias de origem animal e, mais recentemente, substâncias sintéticas (CARDOSO, 2021; MEDEIROS; TÓFOLI, 2018; SILVA, 2020) para diversos fins. Logo, o consumo de substâncias é um fenômeno histórico-cultural, com influências de campos importantes para a vida das pessoas, como a medicina, a política, a religião e a economia (BERTONI; MEIRELES; SANTOS, 2019; MEDEIROS; TÓFOLI, 2018).

De acordo com o último Relatório Mundial sobre Drogas do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (*United Nations Office on Drugs and Crime - UNODC*, 2023), em todo o mundo, cerca de 296 milhões de pessoas de 15 a 64 anos de idade utilizaram algum tipo de SPA em 2021. O relatório, lançado em junho de 2022 constatou que 209 milhões de pessoas utilizaram maconha, pelo menos uma vez, no ano anterior à pesquisa. E cerca de 1,3 bilhão de pessoas consumiram tabaco em 2020, tendo se constatado queda de consumo em 10 anos no continente Americano (OMS, 2021). Ainda nesse contexto, o mais recente Relatório Global sobre Álcool e Saúde (2018) indica que o álcool era utilizado por 43% da população global, sendo que 18,2% das pessoas fazia consumo considerado pesado (OMS, 2018).

Cenário semelhante pode ser observado no Brasil, pois o III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas pela População Brasileira, realizado pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) em 2015 indicou que o álcool foi a substância lícita mais consumida no país, visto que cerca de 46 milhões de pessoas revelaram ter feito uso de pelo menos uma dose de bebida alcoólica um mês antes do levantamento (FIOCRUZ, 2017). Esses dados corroboram levantamentos da OMS (2018) que indicam que, no Brasil, o álcool é a principal substância

psicoativa utilizada pela população, especialmente pelo consumo de cerveja, de bebidas destiladas e de vinhos.

Em relação ao consumo de *Cannabis* no Brasil, o Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool e outras Drogas (INPAD) revelou que cerca de 7% dos adultos já experimentaram essa substância, correspondendo a 8 milhões de brasileiros (INPAD, 2012). No que se refere aos jovens, o mesmo estudo indicou que cerca de 4% já fizeram uso da substância. A Fiocruz (2017) apontou que em 2015, cerca de 1,9 milhão de pessoas utilizavam maconha regularmente. Ainda segundo a mesma instituição, a *Cannabis* é a substância ilícita mais consumida no país, pois cerca de 7,7% da população revelou ter feito uso de maconha pelo menos uma vez na vida (FIOCRUZ, 2017).

Ainda segundo o relatório do III Levantamento Nacional sobre o Uso Drogas pela População Brasileira, a segunda substância ilícita mais consumida é a cocaína, substância derivada da planta *Erythroxylum coca*. Inalada em pó ou como fumaça, como na versão do crack, seu uso mensal alcança 17,3% dos brasileiros e 4,9% referem uso uma ou duas vezes por semana (FIOCRUZ, 2017). Em estudo realizado com 275 estudantes de uma universidade de Ribeirão Preto, São Paulo, constatou-se que 2,5% dos universitários já fizeram uso de cocaína e percentuais ainda maiores indicaram já ter consumido outras substâncias, como álcool e maconha (SOUZA; HAMILTON; WRIGHT, 2019).

Um estudo realizado em 2014 com 1.326 estudantes de escolas públicas da cidade de Petrolina, no estado de Pernambuco – Brasil, revelou que 12,9% dos jovens tinham feito uso de alguma substância ilícita (maconha, cocaína, inalantes, ecstasy, crack, heroína e substâncias injetáveis) durante a vida (OLIVEIRA et al., 2020). Outro estudo, utilizando amostra de 116 estudantes, que cursavam Psicologia no nordeste do país, em 2016, revelou que 51,72% fizeram uso de alguma SPA, com destaque para o álcool (BARBOSA; ASFORA; MOURA, 2020).

Além desses estudos, em outra pesquisa com 367 estudantes matriculados no curso de medicina de universidades de Curitiba-PR no ano de 2022, 92,9% revelaram ter consumido bebidas alcoólicas, 5,3% relataram ter utilizado tabaco e 48,1% disseram ter consumido outras substâncias, sendo que X% dos 367 estudantes afirmaram ter feito uso de substâncias ilícitas, das quais a maconha foi a substância mais consumida (95,5%). A pesquisa também indicou que, após o ingresso na universidade, os números modificaram para 6,2% de consumo de álcool, 33% de tabaco e 39,5% de substâncias ilícitas (ARBIGAU; MARTINI, 2023).

De modo geral, a literatura aponta que o uso dessas substâncias ocorre em círculos de amizades (DAGNONI; GARCIA, 2014), sendo a iniciação, cada vez mais cedo, como na adolescência e na juventude, acompanhada, por exemplo, por alguns aspectos (PEREIRA; DIAS, 2018), como as inquietações, inseguranças e questionamentos (SED, 2019), podendo ser de forma direta ou indiretamente (SANCHEZ, 2004; SILVA; RUZZI-PEREIRA, 2020). Segundo os estudos, em geral, a primeira experiência de uso dessas substâncias é com SPA lícitas, principalmente álcool e tabaco (cigarro), e em seguida consomem-se substâncias ilícitas (PEREIRA; SICCHIERI; SANTOS, 2020), geralmente utilizadas com as mesmas justificativas: curiosidade pelo efeito gerado (JESUS et al., 2020; PEREIRA et al., 2015) e vontade de saber o que é “usar drogas” (CÂNDIDO, 2019; DRUMMOND; FILHO, 2004). Neste sentido destaca-se a fase de descoberta do jovem e/ou adolescente, necessidade de autoafirmação da própria identidade e de fazer parte de um grupo que adere ao uso de SPA (Silva; Junior, 2023).

Porém, por mais comum que seja a experimentação dessas substâncias, é importante destacar que a sua maior utilização pelos jovens envolve uma série de fatores que podem levar ao aumento do consumo (CARDOSO, 2021). Segundo Arbigaus & Martini (2023), o consumo de SPA é mais frequentemente relatado por estudantes com algum familiar que faz uso de alguma substância, como, por exemplo, familiar tabagista, o que pode influenciar o uso do cigarro (BENINCASA et al., 2018; SILVA; OLIVEIRA; PACHÚ, 2021; TRINDADE et al., 2023). Cândido (2019) aponta situações mais complexas para descrever os motivos de experimentação e de uso de substâncias, como os conflitos familiares, alívio de tensões e problemas. Ademais, implica-se também a má qualidade de vida, vulnerabilidades em saúde, incluindo a saúde mental, violência doméstica, bullying, condições de moradia, trabalho infantil, reflexos de doutrinação, cultura religiosa entre outros fatores biopsicossocioespirituais (OLIVEIRA; PUCCI, 2021).

Estudo realizado em uma universidade pública da região sudeste do Brasil observou o predomínio do uso do álcool com experimentação através da família e amigos. Além disso, verificou-se que nos estudantes universitários a utilização do álcool pode estar ligada à minimização da pressão social e, ainda, à diminuição da timidez como forma de aliviar sentimentos, dores e sensações (CAMARGO et al., 2019). Outro estudo realizado em universidade pública da Argentina evidenciou maior prevalência no uso de álcool entre os universitários, devido ao preço baixo para aquisição e à facilidade de acesso, quando comparado ao outras substâncias. Em seguida foi o tabaco, depois a maconha e outras substâncias inalantes

(PÉREZ; COSTA-JÚNIOR; VASTERS, 2011). Freitas (2019) também indicou que o consumo de álcool entre universitários tem aumentado no Brasil, particularmente entre a população jovem, a qual correlaciona com a busca pela resolução e identidade, ou fuga dos problemas, além da vontade em sentir coisas novas, sensações de felicidade e de bem-estar (FACHINI; FURTADO, 2013), incluindo a sua própria socialização (GONÇALVES; FAVA; ALVES; DÁZIO, 2019).

Ademais, cabe discutir os diferentes graus de envolvimento com as substâncias psicoativas entre jovens e adultos, pelo fato de existirem diferentes padrões de uso: experimental, esporádico ou recreativo, abusivo ou problemático e dependente (Lima, 2013; Martins, 2022). Para Lima (2013), essa divisão pode ser inicialmente avaliada em uso na vida, no ano, no mês e uso frequente, que pode ser diário. Nessa direção, o uso experimental ocorre quando o indivíduo consome a substância de forma inédita (Buzzo; Reis, 2015), recreativo têm sido cada vez mais frequente em confraternizações, locais de socialização e divertimento, uso ocasionalmente, também conhecido (Sousa; Brito; Tomasi, 2022). O uso abusivo, ou uso problemático, está associado a danos sociais e na saúde do indivíduo (Werkema, 2016), que inclui transtornos físicos e lesões decorrentes de acidentes e agressões (Pinheiro; Branco, 2020) e por último, o padrão dependente, caracterizado como uma patologia crônica, classificada nos transtornos mentais por uso de substâncias como dependência química (APA, 2014).

Já o uso recreativo, esporádico, acontece de forma ocasional, estando fortemente relacionado ao lazer (BUZZO; REIS, 2015; SOUSA, 2020). O uso recreativo têm sido cada vez mais frequente em confraternizações, locais de socialização e divertimento (SOUSA; BRITO; TOMASI, 2022). Ainda na perspectiva do uso recreativo, Freitas & Luis (2015) afirmam que o álcool é elemento importante para a produção da sensação de prazer, sentimento de liberdade, podendo favorecer momentos de lazer associado ao que é permitido socialmente. No entanto, neste, a substância é utilizada exclusivamente na companhia de outras pessoas (AGUIAR, 2020).

Quanto ao uso abusivo ou uso problemático, o indivíduo aumenta a quantidade da substância ou a frequência de consumo, saindo do padrão imposto anteriormente por ele mesmo, o que diferencia o uso problemático do não-problemático, quando se pode observar prejuízos significativos na vida da pessoa ocasionadas pelo uso da substância (AGUIAR, 2020). O termo “problemático” revela que, o consumo da substância, está associado a danos sociais e na saúde (WERKEMA, 2016).

Por fim, na dependência química ou toxicomania, o sujeito utiliza a substância, descontroladamente, devido à compulsão, acarretando prejuízos em diversas áreas de sua vida. Neste caso a pessoa precisa consumir doses crescentes, o que gera a tolerância química (BUZZO; REIS, 2015). É fato que o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) da *American Psychiatric Association* (APA, 2014) descreve a dependência química como uma patologia crônica, classificada nos transtornos mentais por uso de substâncias. De certa forma, o manual aponta não só prejuízos acarretados pelo uso de substâncias, mas também danos relacionados à falta de uso, chamada de síndrome de abstinência (SANTIAGO, 2017).

Nessa direção, constatar o uso de substâncias não classifica a dependência, é necessário enxergar os danos e considerar as motivações de experimentação e do abuso das mesmas (ALARCON, 2012). Embora não seja possível descrever de forma linear a transição de um usuário para um dependente, por ser uma doença gradativa, sugere-se que a transição aconteça em fases, do primeiro contato com a substância até a dependência passando-se por diferentes etapas de adaptação com a substância (LOPES; SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2019).

Neste estudo, enfatizamos o uso esporádico e recreativo, considerando as diversas motivações para o uso de substâncias, em destaque neste estudo, o lazer. Para iniciar esse diálogo, abordando o tema lazer e o uso de substâncias, é importante, em primeiro lugar, definir o significado de lazer, o qual não é um fenômeno atual, contudo, já foi fortemente associado ao merecimento e recompensa. Atualmente, é definido como a manifestação própria de um indivíduo, considerando prazeres em atividades e vivências, podendo gerar várias exteriorizações (MARCHESE; JUNIOR; MACHADO, 2011). Seguindo esses parâmetros, Sousa (2020) difere o lazer em duas dimensões: como descanso junto ao alívio das obrigações do trabalho cotidiano e como a criação da própria autonomia. Contudo, faz-se necessário, compreender a amplitude do termo lazer, considerar a história, cultura, política, além de outras, levando em conta a diversidade e a singularidade, concentrando como “necessidade humana” (GOMES, 2014).

Considerando lazer uma prática indispensável, é importante apontar características dessa prática, desde a busca pela liberdade, a expressão das emoções, até a conquista pelo prazer, todas elas possibilitando a experimentação e o uso das substâncias (CORDEIRO; BAPTISTA; COSTA, 2019; ROMERA; MARCELLINO, 2010). Nessa perspectiva, o uso da maconha, por exemplo, está relacionado ao relaxamento, descontração e descanso, o que tem

levado à inclusão dessa substância nas atividades e práticas relacionadas ao lazer (SOUSA, 2020). Pesquisadores indicam que a prática do lazer noturno, por exemplo, está fortemente ligada ao uso recreativo de substâncias, englobando várias faixas etárias, inclusive, os jovens cujo uso é bastante observado quando vinculado a substâncias, diversão e a espaços coletivos (LIMA; CUNHA; MOREIRA, 2019; TINÔCO, 2018). Sob essa perspectiva, os bares são locais que representam esses espaços, pois são opções que favorecem a socialização e a liberdade (LIMA; CUNHA; MOREIRA, 2019).

De acordo com Lavinsky (2017), a cerveja é a substância que está fortemente associada aos eventos e situações de diversão e confraternização, desde festas privadas, familiares, até festivais de nível regional e mundial. Logo, sabe-se que as SPA são utilizadas por várias pessoas e motivos, entre eles como fonte de prazer. Diante disso, faz-se necessário vincular o uso dessas substâncias com o período vivido durante a pandemia de COVID-19, visto que muitas pessoas recorreram a essas substâncias no intuito de buscar bem-estar e aliviar questões emocionais geradas por vários aspectos da pandemia (MOURA; CARVALHO; RESENDE, 2021).

## **1.2 A pandemia de COVID-19 e seus impactos na saúde mental**

A doença respiratória causada por um novo Coronavírus SARS-CoV-2, surgiu em dezembro de 2019, em Wuhan, capital e maior cidade da província de Hubei, na China, produzindo uma síndrome respiratória aguda grave denominada de Coronavírus disease-19, a COVID-19 (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020). A doença indicou gravidade global, em março de 2020, quando a Europa e a América do Norte registraram os primeiros casos de contaminação. No Brasil, o primeiro caso deu-se em fevereiro de 2020, seguindo de uma rápida e descontrolada contaminação da população (ARQUINO, 2020; COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

A pandemia de COVID-19 foi marcada por três ondas significativas no Brasil, com o maior pico registrado na segunda onda, chegando a 15 mil óbitos por semana, em 8 semanas consecutivas (MOURA et al., 2022). Após constatação da segunda onda, visto o número crescente de óbitos, os níveis de isolamento social cresceram no país. Mesmo não havendo mudanças sobre as medidas de prevenção, notou-se um isolamento voluntário da própria população (MORAES, 2021).

A quarentena, ferramenta antiga utilizada pela humanidade para reduzir a progressão de infecções, foi imposta diante do avanço da doença em todo o mundo, caracterizando a restrição da circulação de pessoas suspeitas ou com diagnóstico positivo de COVID-19 (ARQUINO, 2020). Nessa perspectiva, apesar de sua importância, tais medidas causaram impactos, na população, sendo o mais visível, o impacto financeiro, diretamente associado à economia (ARQUINO, 2020; SALOMÉ; SOUZA; SOUZA; SILVA, 2021), além do cancelamento de reuniões, atividades familiares, de lazer e de esporte, exigindo adaptação rigorosa, tanto física, social quanto emocional (VERCELLI, 2020).

Segundo Barbosa (2020), as consequências da pandemia de COVID-19 são notórias, escancarando a vulnerabilidade de minorias sociais à exposição de maior risco, gerando inseguranças relacionadas às condições e garantias de acesso a serviços de saúde. Nessa direção, as medidas preventivas para diminuir a taxa de contaminação da doença da COVID-19, incluíram o isolamento total, também conhecido como lockdown, além da imposição de medidas de distanciamento físico e social, alterando a rotina da população, particularmente a dos estudantes universitários (GUNDIM et al., 2021).

No âmbito da educação, as escolas se tornaram espaços temidos pelo risco de contaminação e transmissão da COVID-19, levando à suspensão de aulas presenciais, em alguns casos com consequente substituição do ensino presencial pelo ensino remoto, mediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Isso garantiu o cumprimento do cronograma e reduziu os prejuízos e atrasos no setor de educação (ARRUDA, 2020; VERCELLI, 2020). Os impactos da pandemia também geraram incertezas quanto à carreira profissional, especialmente no ensino superior, e tudo isso influenciou significativamente a saúde e o bem-estar da comunidade acadêmica (RIBEIRO et al., 2023). Estudos constataram, em diversos contextos, prejuízos à saúde mental e à qualidade de vida (ARAR; CHAVES; TURCI; MOURA, 2023; OLIVEIRA et al., 2022). Foi constatada a presença do sentimento de incapacidade diante do isolamento, medo da morte e de perda de entes queridos além de sintomas de ansiedade, estresse e depressão, somados a outros fatores como a quebra da rotina acadêmica, o distanciamento de colegas, interrupção de estágios e atividades presenciais (BAPTISTA; MARTINS, 2022; GUNDIM, 2021; SILVA FILHO et al., 2023).

Um estudo realizado com 431 estudantes universitários de Lisboa, concluiu que, 61,7% revelaram rompimento de atividade cotidianas como os *hobbies*, 59,7% apresentaram queda do desempenho e na produtividade acadêmica. Em relação à saúde mental, 42,7%



apresentaram sintomas de ansiedade e 42,2% tiveram sintomas depressivos (MANICA, 2021). Estudo desenvolvido por Silva Filho et al. (2023) evidenciou prejuízos na saúde mental de estudantes em decorrência da pandemia de COVID-19, revelando que, em uma amostra de 333 discentes, cerca de 43,2% revelaram sentimento de angústia, 75,5% descreveram piora no estresse, 69,7% revelaram insegurança e 74,2% relataram medo e ansiedade.

Além disso, a literatura científica também vem indicando que, durante a pandemia de COVID-19, sobretudo a partir da implantação das medidas de distanciamento social, a população brasileira recorreu ao uso das SPA, como os medicamentos psicotrópicos, tabaco e o álcool, cujas taxas de consumo registraram aumento no período (MENICHELLI; FREITAS; GONZAGA, 2021; SCHRAM; DAL COL; BORTOLI, 2022). Entre os estudantes universitários, constatou-se aumento de consumo de álcool, provavelmente para amenizar sintomas gerados pela pandemia, como a alteração de humor, angústia, irritabilidade e problemas financeiros (MENICHELLI; FREITAS, GONZAGA, 2021; ZIERER; ALBUQUERQUE, SÉRVULO; SILVA, 2022). Nessa perspectiva, o álcool se destaca como a SPA a que mais se recorreu durante a pandemia, podendo se inferir que a pandemia de COVID-19 influenciou o comportamento das pessoas e o consumo de substâncias (ARAÚJO, 2022; QUEIROGA et al., 2021).

Estudo realizado no Brasil pela Fiocruz em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), com 45.161 pessoas maiores de 18 anos, constatou aumento no consumo de cigarro e álcool durante o período de isolamento social. Ainda de acordo com dados do estudo, pessoas entre 30 e 39 anos fizeram maior consumo do álcool quando comparadas com outras faixas etárias. Entre jovens de 18 a 29 anos, houve aumento de uso diário de cigarro, em média cinco cigarros a mais por dia (MALTA et al., 2020).

Pesquisa realizada com 152 estudantes de medicina de uma faculdade brasileira durante e após o período da pandemia de COVID-19 revelou que o consumo ocasional do álcool teve destaque quando comparado a outros padrões de uso, como por exemplo o abuso e o uso de risco. Nesse sentido, cerca de 30,9% dos estudantes declararam ter feito uso de alguma substância, sendo que, após o período pandêmico, houve diminuição do consumo (BRAGA; SEVERIANO; MIRANDA, 2022).

Sob a perspectiva do consumo de substâncias no período da pandemia, é importante destacar as estratégias de enfrentamento de convivência no período do distanciamento social

(SOCOOL; TISOTT, 2020). A internet, por exemplo as *lives*, foi fortemente utilizada para a diversão doméstica, lazer e bem-estar (CLEMENTE; STOPPA, 2020; SOCOOL; TISOTT, 2020). As *lives* tiveram repercussão no ano de 2020 devido a suspensão das atividades coletivas, shows e festas presenciais, constituindo um novo formato de entretenimento (ARAÚJO; CIPINIUK, 2020; RODRIGUES, 2022). Contudo, as *lives* foram grandes aliadas às propagandas da indústria de bebidas alcoólicas, pois cantores e artistas divulgaram e utilizaram o álcool, muitas vezes de forma abusiva e explícita (SOCOOL; TISOTT, 2020). As *lives* mais assistidas estavam associadas ao cenário sertanejo com duplas, na maioria das vezes, masculinas, sendo que, a maior parte das letras neste estilo musical retrata a vida de jovens, ideias de posse, festas, relacionamentos e alto consumo de bebidas alcoólicas (LOPES, 2021).

À medida que o vírus se propagava, espalhavam-se também mais desigualdades de gênero, classes, raças, e outras formas de injustiças gerando mais vulnerabilidades (MENICHELLI; FREITAS; GONZAGA, 2021; SANTOS et al., 2021; SANTOS et al., 2021).

Nessa direção, destacamos a masculinidade como objeto de estudo no cenário da pandemia de COVI-19, podendo destacar a atenção nas questões envolvendo fragilidades e vulnerabilidades psicoemocionais, além da busca pelo cuidado da saúde mental e do sofrimento psíquico (SOUSA et al., 2021; SOUSA et al., 2020). É notório que, muitos homens, teve dificuldades para lidar com a irritabilidade, ficaram impacientes diante de medidas de prevenção contra a COVID-19 devido às medidas de distanciamento social, o que pode levar a dificuldades e tensões nas relações familiares e conjugais e desencadear, com frequência, atos de violência doméstica e uso ou abuso de substâncias como forma de enfrentamento (PEDRO, 2022).

### **1.3 Masculinidade e o uso de substâncias psicoativas**

A masculinidade pode ser entendida sendo um conjunto de atributos, comportamentos e papéis ligados ao gênero, ou seja, uma categoria que carrega símbolos dos quais definem ações, atitudes e crenças de um modelo imposto diariamente pela sociedade, sendo a maior influenciadora da cobrança do que é esperado de um homem (SOUZA; ALTOMAR; MANFRIN, 2017). Segundo Scott (1995), gênero não delimita no masculino e feminino, mas ultrapassa fronteiras daquilo que conhecemos e que já determinamos, sendo necessário aplicar essa definição de forma aberta, considerando contextos, sentidos, inclusive significados. O

conceito gênero ligado à masculinidade é baseado em papéis sociais desiguais fortemente influenciado pela antropologia e também pela psicanálise, e no que diz respeito à construção de uma subjetividade masculina (FARIA; NOBRE, 2003; SILVA, 2021).

Existem várias influências e imposições quando tratamos do assunto masculinidade, além da mídia, igreja, família, e a escola, outras instituições sociais cumprem o papel de ensinar e impor normas de gênero, traduzidas em expectativas e definições daquilo que é esperado dos homens (SOARES, 2020). Ao longo da história, o como ser homem ou como se comportar como homem, muitas vezes foi e ainda está premeditado, culturalmente, comportamentos e discursos como masculinos (CAETANO; SILVA JUNIOR; GOULART, 2015). Com isso podemos iniciar a fala sobre a construção e legitimação da masculinidade, onde se faz necessário desconstruir o discurso hegemônico sobre o que é ser homem (SOUSA, 2022).

Sob a perspectiva dos papéis ligados a estereótipos do ser mulher assim como do ser homem, um exemplo claro é a maternidade, visto como um papel tradicional, uma atribuição às mulheres que exige afeto, cuidado e total atenção à família, distanciando da paternidade, já que o homem é visto como provedor do lar, onde seus quesitos estão voltados à racionalidade, objetividade e até iniciativa, o que não necessariamente cobra seu lado afetivo e cuidadoso (BENCHIMOL, 2020; FARIA; NOBRE, 2003). Segundo os mesmos autores, a definição desses papéis com a relação ao gênero está fortemente enraizada à própria biologia, uma ideologia biológica que ainda enxerga o homem como provedor, ou seja, grande e forte.

A própria educação faz uma ligação à essa representação quando, tradicionalmente reforça a desigualdade entre homens e mulheres em discursos que estabelecem expectativas sociais para meninos e meninas, interferindo em seu projeto de vida, com papéis esperados para cada gênero (BOTTON; STREY; COSTA, 2020). Nesse sentido, Paula e Rocha (2019) dialogam sobre o impacto da masculinidade tóxica, sobretudo a competitividade, agressividade e liderança que, de certo modo fazem parte da educação, de atingir e até mesmo alcançar a masculinidade desejada como uma espécie de obrigação.

É importante afirmar a pluralidade existente na masculinidade, sendo necessário enfatizar as múltiplas categorias de homens, os que são subordinados, cooperativos e até marginalizados, além de existir uma diversidade de padrões, variáveis tanto no tempo quanto no espaço. Contudo, apesar das múltiplas possibilidades de “ser-homem”, é importante considerar a existência de um modelo de masculinidade hegemônica, que também é chamada de tóxica, e que se mantém como modo dominante dessa categoria (SANTOS et al., 2021;

SILVA, 2015; RODRIGUEZ, 2019). Nessa direção, a masculinidade hegemônica, segundo Connell e Messerschmidt (2013), se difere de outras masculinidades, considerando que, nem todos os homens adotam esse tipo de masculinidade, porém esse modelo é observado como um “padrão” do que é ser homem para muitas pessoas, ou seja, uma masculinidade superior às demais masculinidades.

Partimos, então, do pensamento de que existem diversas masculinidades, de modo que o homem por sua vez, deixou de ser representado e espelhado por um só tipo (CONNELL; MESSERSCHMIDT, 2013; FONSECA; SILVA; MOREIRA, 2023). O que temos hoje é a variedade de padrões, antes impensáveis, dos homens podendo ser forte e frágil, ao mesmo tempo, sendo que os novos conceitos de masculinidade contestam aquela ideia antiga do homem tradicional e do homem de “verdade”, conhecido pelo modelo biomédico (SOARES, 2020), enfraquecendo pensamentos estabelecidos de que o homem, macho, forte, não pode ser frágil ou demonstrar aspectos femininos (SANTANA, 2020).

Apesar da tentativa de descrever e nomear os diversos tipos de masculinidades contemporâneas, é necessário cautela nessa categorização levando em conta a diversidade de gênero e modelos singulares existentes, sendo que a descrição e distinção dessa categoria se faz pela importante construção da compreensão sobre o tema masculinidade, modelos e padrões (GONÇALVES, 2021). Nesse sentido, a responsabilidade pela divisão sexual na postura dominante se dá pelo patriarcado, criador das marcações culturais na divisão do masculino versus feminino, por consequência, além da divisão de corpos, facilita a dominação do homem como ser superior e a mulher como ser inferior (FERREIRA, 2020).

Podemos concluir até aqui que existe um universo vasto quando falamos sobre masculinidade, sobretudo sem deixar de mencionar espaços, ditos muitas vezes como masculinos, os mesmos em que a maioria deles se reafirmam sobre o que é ou não masculino. Melhor do que citar os simples espaços é descrever o que compõe os mesmos. Ferreira (2021) apresenta uma reflexão sobre o homem mecânico, cuja profissão sempre foi atribuída à masculinidade, sendo possível verificar a pouca participação do sexo feminino nessa atividade. Segundo o autor, historicamente, oficina mecânica foi e ainda é vista como um território masculino, sendo permeada pela imagem do homem musculoso e como lugar de piadas de conteúdo sexual, exibição de força e a dedicação por carros e motores, sendo ícones nesse ambiente.

A ligação entre a aquisição de algum veículo ao status social, à felicidade, à companhia de mulheres, são retratados em propagandas que remetem o universo masculino feitas para esse tipo público, que tentam vender a imagem do homem ideal, em busca de sucesso profissional e da atenção da mulher “padrão” diante da mídia (TOMAZ et al., 2020), sendo alta, magra e branca (BALISCEI; TERUYA; STEIN, 2015). Assim, a mídia, sobretudo por meio propagandas, também reforça estereótipos relacionados aos papéis masculinos, associando esses grupos aos eventos esportivos, sobretudo ao futebol, constituindo cenários de lazer onde as substâncias psicoativas se fazem presente e compoendo a tríade: futebol, álcool e lugar de homem (TOMAZ et al., 2020).

A barbearia é um outro exemplo desses espaços ditos como masculinos e que, cada vez mais, associam o cuidado estético à utilização das SPAs (SANTOS; PEREIRA; PESSÔA, 2019). Com estilo retrô e oferta de bebidas alcoólicas (SANTOS; PEREIRA; PESSÔA, 2019), as barbearias passaram a ser referência para o universo masculino, além do notável crescimento desses estabelecimentos (MACHADO; ALBUQUERQUE, 2017). A barbearia perde apenas para o bar, espaços masculinos mais comuns, ou a referência quando misturado ao objeto álcool, sendo relevante observar o que mais chama a atenção: a exposição de garrafas nesses estabelecimentos, demarcando um elemento do universo simbólico masculino, além de outros componentes como as conversas desses locais envolvendo futebol, sexo e conhecimento sobre tipos de bebidas alcoólicas (JARDIM, 1991).

De modo geral, as propagandas de bebidas alcoólicas, sobretudo a cerveja, difundidas nos bares e em outros espaços masculinos, estão direcionadas a servir os homens, estampando mulheres seminuas, como objetos, que muitas vezes são comparadas com a própria bebida alcoólica (SANTOS, 2021). As propagandas envolvendo a cerveja tem vários objetivos e entre eles estão a estimulação do consumidor com o produto em questão, estampando festas, mulheres de formas sensuais, cenário de litoral, na tentativa de vender a ideia da felicidade mais uma vez (BALISCEI; TERUYA; STEIN, 2015).

Nessa perspectiva, as substâncias psicoativas alcançam com maior relevância no sexo masculino, que segundo o último Relatório Mundial sobre *Drogas da United Nations Office on Drugs and Crime* (UNODC, 2022), o homem é o maior consumidor de SPAs. Os meninos são incentivados a reproduzir posturas masculinas, já que determinados comportamentos são aprendidos socialmente e o envolvimento com as SPAs estão relacionadas às construções socioculturais de gênero e das masculinidades (DÁZIO; ZAGO; FAVA, 2016).

A cachaça, as SPA e a violência, predominam o ensino das masculinidades (CADILHE, 2018), sendo o álcool por exemplo, uma das substâncias mais estimuladas culturalmente na população masculina, fazendo ligação com a embriaguez, a legitimação da violência sexual e a virilidade (BRILHANTE; NATIONS; CATRIB, 2018). Cardilhe (2018) pontua ainda que, SPA, violência e morte são, na maioria das vezes, temas de conversas da chamada masculinidade tóxica, sobretudo a invisibilidade do afeto masculino é verificada no contexto em que o homem tem medo de expressar suas próprias emoções na ideia de ferir sua masculinidade e, portanto recorre a substâncias como forma de apoio

Nessa direção, é necessário dialogar sobre o cuidado do homem. O Sistema Único de Saúde (SUS) determinou, em 2009, uma política pública para atender e integrar homens ao contexto dos serviços e cuidados em saúde, por meio da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH) (PEDRO, 2022). Conforme Separavich e Canesqui (2013), o homem pouco acessa os serviços de saúde, além de terem mais índices de risco e mortalidade diante de diversas causas ligadas à saúde, cenário comum mesmo em período pandêmico vivenciado pela COVID-19, em que o homem, aparece em segundo lugar para com cuidados e recomendações contra a COVID-19 (PFEIFFER; LISBOA, 2021).

Um estudo brasileiro realizado com 200 homens constatou sentimentos negativos, de apreensão, medo, instabilidade, insegurança e ansiedade diante das mortes causadas pela pandemia de COVID-19 (SOUSA et al., 2020). No que diz respeito à vulnerabilidades e fragilidades psicoemocionais na presença da pandemia de COVID-19, outro estudo brasileiro realizado com 400 homens constatou que, como um dos recursos de automanejo da saúde mental, alguns homens recorreram ao uso de medicamentos psicotrópicos diante de sentimentos de fragilidade, preocupações e expressão de dores, desconfortos e sofrimento psíquico (SOUSA et al., 2020). Outro estudo brasileiro realizado com 200 homens de 18 a 67 anos objetivou compreender sentimentos e vulnerabilidades diante do surgimento da pandemia de COVID-19, constatando que a maior parte dos discursos referiam-se a preocupações coletivas, aflições perante a dificuldade de manter encontros com a interrupção das relações sexuais e a ameaça do desemprego (SOUSA et al., 2021).

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Verificar indicadores associados à pandemia de COVID-19 e de medidas de distanciamento social na iniciação ao uso de álcool e outras SPA entre homens estudantes universitários de uma comunidade universitária do Centro-Oeste brasileiro.

### **2.2 Objetivos Específicos**

1. Identificar a amostra do número de iniciação ao uso de SPA durante a pandemia de COVID-19 e fatores relacionados ao adoecimento.
2. Identificar os fatores associados à iniciação ao uso de SPA.
3. Identificar os fatores relacionados com a masculinidade e a iniciação ao uso de SPA.

## **3. MÉTODO**

### *Tipo de Estudo*

Trata-se de um estudo quantitativo, de caráter exploratório. A pesquisa quantitativa visa numerar e medir situações de forma precisa e objetiva, seguindo um pensamento e método previamente estabelecido sendo uma das mais indicadas no campo exploratório (Proetti, 2017).

### *Participantes*

Participaram da pesquisa estudantes de graduação e pós-graduação de quatro universidades federais do Centro-Oeste brasileiro. Os participantes responderam um formulário virtual autoaplicado, gerado a partir da ferramenta Google Forms, que continha questões de múltipla escolha divididas de acordo com a caracterização sociodemográfica, vida acadêmica ou profissional, além de questões relacionadas ao uso de substâncias psicoativas durante a pandemia. Sabida as medidas de distanciamento social e físico, todos os participantes foram recrutados online. Para garantir melhor acesso, o link do questionário foi enviado por e-mail e disponibilizado em ambientes online das universidades.

Os dados foram coletados entre os meses de abril a setembro de 2021, no segundo ano da pandemia, no Brasil, quando as medidas de distanciamento social ainda estavam em vigor, incluindo a substituição das aulas presenciais por encontros virtuais. Visto o cenário de distanciamento e recrutamento online, não implementamos técnicas de amostragem probabilística para calcular o tamanho da amostra, mas limitamos um período de coleta de

dados. Contudo, no presente estudo foram consideradas apenas o recorte de respostas dos homens universitários.

### *Desfecho*

O desfecho analisado foi a iniciação ao uso de substâncias psicoativas durante a pandemia de COVID-19. Os participantes responderam à seguinte pergunta: “Você COMEÇOU a usar alguma dessas substâncias agora, durante a pandemia?”. Os entrevistados poderiam responder ‘Não’ ou indicar álcool e/ou um ou mais grupos de outras substâncias psicoativas indicadas. O desfecho foi analisado de acordo com o tipo de substâncias que o respondente referiu ter começado a usar durante a pandemia: Álcool (qualquer bebida alcoólica); Tabaco (cigarros, narguilé, charutos, etc.); Medicamentos psicotrópicos (tanto prescritos como não prescritos) e substâncias ilícitas (cannabis, cocaína e sintéticos como anfetaminas, LSD, cetamina, anabolizantes, etc.).

### *Procedimentos*

A presente investigação integra um estudo transversal exploratório e descritivo desenvolvido entre os meses de abril e setembro de 2021 durante o regime de distanciamento social e pandemia. Foi utilizada a técnica regressão stepwise, versão 4.2, para identificar o melhor subconjunto de variáveis independentes a incluir em cada modelo de regressão multivariável. Os modelos multivariáveis foram construídos via regressão logística binária, com obtenção de razões de chances (odds ratio - OR) e respectivos intervalos de confiança de 95%. Foram construídos separadamente modelos de regressão para cada tipo de substância, utilizando o teste Qui-quadrado para testar diferenças das proporções entre categorias das variáveis independentes.

Os modelos foram ajustados pelo grau de escolaridade dos participantes. As variáveis intervenientes utilizadas foram as seguintes: sexo (masculino); cor da pele e raça (amarela, indígena, preta, parda ou branca); escolaridade (cursando graduação ou pós-graduação); ocupação; com quem mora (família, amigos e colegas de quarto ou sozinho).

### *Aspectos éticos*

O projeto de pesquisa foi submetido à avaliação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), recebendo aprovação por meio do parecer nº [suprimido]. Todos os participantes tiveram acesso aos objetivos da pesquisa e registraram o seu consentimento, no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado virtualmente.



## 4 RESULTADOS

Ao todo, 485 estudantes universitários de 18 a 29 anos de idade (mediana = 24,0 anos, moda = 21,0 anos) acessaram o formulário on-line.

Mais da metade dos participantes, 54% (n=262) eram pretos ou pardos, 60,6% (n=294) reportaram estar cursando a graduação, 42,9 (n=208) declararam ter religião, grande parte da amostra eram solteiros 82,1% (n=398) e sem filhos 90,5 % (n=439) e 71,5% (n=347) residiam com familiares. Do total de participantes, 48,8% (n=234) chegaram a reportar a conciliação do trabalho e estudo, parte da amostra 15,3% (n=74) reportou ter trancado matrícula e/ou pedido licença do trabalho por conta do formato remoto, 56,7% (n=275) realizou alguma atividade de bem-estar durante o isolamento, 36,1% (n=175) da amostra reportou ter passado por dificuldades financeiras e básicas, 23,7% (n=115) reportaram ter tido algum problema na saúde mental, 73% (n=354) reportaram piora no estado mental durante o isolamento social, 66,6% (n= 323) reportaram piora no rendimento escolar e/ou no trabalho durante o isolamento social, 14,2 % (n=69) foram vítimas de algum tipo de violência durante o isolamento social e 48,9 % (n=237) reportaram a perda de algum familiar ou pessoa próxima vítima da COVID-19. A Tabela 1 apresenta as características da amostra do estudo.

De acordo com os dados da Tabela 1, é possível analisar correlações ao início do uso de substância à dificuldade financeira e básica, diagnóstico prévio de transtornos mentais, ter trancado matrícula na universidade ou ter pedido licença do trabalho, piora no estado emocional durante o isolamento/distanciamento social/físico, piora do desempenho acadêmico ou profissional, ter praticado alguma atividade para o bem-estar, ter tido algum sinal ou sintoma da COVID-19, ser do grupo de risco, ter perdido algum parente/amigo pela COVID-19 e ter sido vítima de algum tipo de violência durante as medidas de isolamento social.

Os resultados também apontam para um número expressivo de estudantes que iniciaram o uso de SPA, durante a pandemia de COVID-19, correspondendo a 144 participantes (29,7%). A Tabela 2 apresenta correlações (valor-p) sobre o início do uso de SPA durante a pandemia de COVID-19 de acordo com o tipo de substância. No que se refere ao início do uso de substâncias lícitas, álcool e tabaco, foi possível analisar associações entre ser do grupo de risco da COVID-19 e ter iniciado o uso de álcool e tabaco durante a pandemia de COVID-19. Já no início do uso de substâncias ilícitas, de acordo com a escolaridade, foi possível observar associações entre ser estudante da graduação e ter iniciado o uso de substâncias ilícitas durante a pandemia de COVID-19.

Por se tratar de um estudo que investiga as masculinidades e sua relação ao início do uso de substâncias, foi considerado características e variáveis da pesquisa para maior exploração na população masculina no tópico discussão.

De acordo com os dados da Tabela 3, é possível analisar padrões de uso relacionados ao uso ocasional e frequente antes e durante a pandemia de COVID-19. Cerca de 48,3% dos participantes afirmaram fazer uso de alguma substância psicoativa, destes respondentes, 67,2% afirmaram aumento no uso, 19% diminuição e 36,7% sem alteração quanto ao aumento e diminuição. Ainda de acordo com a mesma tabela, 42,6% reportaram fazer uso diário antes da pandemia, 69,2% reportaram fazer uso mensal antes de pandemia, 47,8% uso quinzenal e 35,4% uso semanal antes da pandemia. No que se refere a frequência do uso atual, ou seja, durante a pandemia de COVID-19, 59,4% reportaram uso diário de alguma substância, 30,8% uso mensal, 42,3% uso quinzenal e 51,9% reportaram fazer uso semanal.

Tabela 1: Características sociodemográficas e análise. Não = não iniciou uso de SPA durante a pandemia e Sim = iniciou o uso de SPA durante a pandemia

<b>FATOR</b>	<b>(Total = 485) n (%)</b>	<b>Não (N=341) n (%)</b>	<b>Sim (N=144) n (%)</b>	<b>valor-p</b>
Raça/Cor				0,07
Amarelo e Indígena	10 (2,1%)	9 (2,6%)	1 (0,7%)	
Branco	213 (43,9%)	158 (46,3%)	55 (38,2%)	
Pretos ou Pardos	262 (54,0%)	174 (51,0%)	88 (61,1%)	
Escolaridade				0,18
Fundamental/Médio	294 (60,6%)	209 (61,3%)	85 (59,1%)	
Graduação	162 (33,4%)	116 (34,0%)	46 (31,9%)	
Pós-Graduação	29 (6,0%)	16 (4,7%)	13 (9,0%)	
Estado civil				0,41
Casado	87 (17,9%)	58 (17,0%)	29 (20,1%)	
Solteiro	398 (82,1%)	283 (83,0%)	115 (79,9%)	
Tem filhos?				0,43
Não	439 (90,5%)	311 (91,2%)	128 (88,9%)	
Sim	46 (9,5%)	30 (8,8%)	16 (11,1%)	
Com quem você mora?				0,35
Família	347 (71,5%)	246 (72,1%)	101 (70,1%)	

Amigos e Colegas de quarto	62 (12,8%)	39 (11,4%)	23 (16,0%)	
Sozinho(a)	76 (15,7%)	56 (16,4%)	20 (13,9%)	
Ocupação				0,20
Apenas estuda	250 (51,5%)	184(54,0%)	66 (45,8%)	
Apenas trabalha	1 (0,2%)	1 (0,3%)	0 (0,0%)	
Trabalha e estuda	234 (48,2%)	156 (45,7%)	78 (54,2%)	
Você chegou a trancar matrícula ou pedir licença no trabalho por causa do estudo/trabalho remoto?				*0,001
Não	411 (84,7%)	304 (89,1%)	107 (74,3%)	
Sim	74 (15,3%)	37 (10,9%)	37 (25,7%)	
Você se sente informado sobre as medidas de distanciamento social?				0,08
Não	41 (8,5%)	24 (7,0%)	17 (11,8%)	
Sim	444 (91,5%)	317 (93,0%)	127 (88,2%)	
Por quantas horas fica sozinho sem interagir com outras pessoas?				0,15
12h a 24h	101 (20,8%)	67 (19,6%)	34 (23,6%)	
1h a 12h	352 (72,6%)	247 (72,4%)	105 (72,9%)	
0h	32 (6,6%)	27 (7,9%)	5 (3,5%)	
Você sentiu algum sinal ou sintoma da doença do Coronavírus?				*0,04
Não	319 (65,8%)	234 (68,6%)	85 (59,0%)	
Sim	166 (34,2%)	107 (31,4%)	59 (41,0%)	
Realiza alguma atividade para o bem-estar durante o isolamento social? (atividade física, práticas integrativas e complementares, meditação, yoga, etc).				*0,01
Não	210 (43,3%)	135 (39,6%)	75 (52,1%)	

Sim	275 (56,7%)	206 (60,4%)	69 (47,9%)	
Durante o distanciamento social você passou por alguma dificuldade financeira ou falta de alimentos, água, luz ou outros itens de necessidade básica que você não passava antes?				*<0,001
Não	310 (63,9%)	242 (71,0%)	68 (47,2%)	
Sim	175 (36,1%)	99 (29,0%)	76 (52,8%)	
Autopercepção da duração das medidas de distanciamento social				0,24
Curta/normal	43 (8,9%)	35 (10,3%)	8 (5,6%)	
Longa/exagerada	136 (28,0%)	94 (27,6%)	42 (29,2%)	
Média/aceitável	306 (63,1%)	212 (62,2%)	94 (65,3%)	
Você sente medo de ser contaminado pelo Coronavírus?				0,09
Não	115 (23,7%)	88 (25,8%)	27 (18,8%)	
Sim	370 (76,3%)	253 (74,2%)	117 (81,2%)	
Professa alguma religião?				0,34
Não	277 (57,1%)	190 (55,7%)	87 (60,4)	
Sim	208 (42,9%)	151 (44,3%)	57 (39,6%)	
Você já foi diagnosticado com algum problema de saúde mental?				*<0,001
Não	370 (76,3%)	287 (84,2%)	83 (57,6%)	
Sim	115 (23,7%)	54 (15,8%)	61 (42,4%)	
Você faz parte do grupo de risco para a doença do Coronavírus?				*0,01
Não	378 (77,9%)	276 (80,9%)	102 (70,8%)	
Sim	107 (22,1%)	65 (19,1%)	42 (29,2%)	
Você sente que o estudo ou o trabalho remoto ajuda a diminuir a sensação de isolamento social?				0,14

Não	299 (61,6%)	203 (59,5%)	96 (66,7%)	
Sim	186 (38,4%)	138 (40,5%)	48 (33,3%)	
Você sente falta de contato social face a face neste momento de distanciamento social?				0,23
Não sinto	79 (16,3%)	60 (17,6%)	19 (13,2%)	
Sinto	406 (83,7%)	281 (82,4%)	125 (86,8%)	
Com o isolamento social, você sente que seu estado emocional:				*<0,001
Melhorou	38 (7,8%)	32 (9,4%)	6 (4,2%)	
Não mudou	93 (19,2%)	79 (23,2%)	14 (9,7%)	
Piorou	354 (73,0%)	230 (67,4%)	124 (86,1%)	
Com o isolamento social e as aulas/trabalho remoto, você sente que seu desempenho escolar ou profissional:				*0,003
Melhorou	64 (13,2%)	53 (15,5%)	11 (7,6%)	
Não mudou	98 (20,2%)	77 (22,6%)	21 (14,6%)	
Piorou	323 (66,6%)	211 (61,9%)	112 (77,8%)	
Durante o distanciamento social você sofreu algum tipo de violência (doméstica, de gênero, psicológica, verbal, moral, etc.)?				*0,001
Não	416 (85,8%)	304 (89,1%)	112 (77,8%)	
Sim	69 (14,2%)	37 (10,9%)	32 (22,2%)	
Você perdeu alguma pessoa do seu círculo íntimo de convivência (familiar, amigo(a), colega, etc.) vítima de Covid-19?				*0,007
Não	248 (51,2%)	188 (55,1%)	60 (41,7)	
Sim	237 (48,9%)	153 (44,9%)	84 (58,3%)	

Fonte: Autores

**Tabela 2: Características de escolaridade/grupo de risco e análise do início de uso de SPA**

<b>Álcool</b>	<b>Características</b>	<b>odds ratio - OR</b>	<b>valor-p</b>
	Graduação	1,305	0,65
	Pós-graduação	0,827	0,74
	Grupo de risco para doença grave COVID-19	2,938	*<0,002
<b>Tabaco</b>			
	Graduação	0,943	0,93
	Pós-graduação	0,819	0,77
	Grupo de risco para doença grave COVID-19	1,996	*0,04
<b>Psicotrópicos prescritos e não-prescritos</b>			
	Graduação	4,437	0,15
	Pós-graduação	3,983	0,12
	Grupo de risco para doença grave COVID-19	1,695	0,12
<b>Substâncias ilícitas</b>			
	Graduação	4,473	*0,03
	Pós-graduação	1,897	0,36

Fonte: Autores

**Tabela 3: Características de análises de uso e frequência de uso de substâncias ANTES e DURANTE a pandemia de COVID-19**

<b>FATOR</b>	<b>(Total = 485) n (%)</b>	<b>Não (N=341) n (%)</b>	<b>Sim (N=144) n (%)</b>	<b>valor-p</b>
Atualmente você faz uso de alguma substância?				<0,001
Sim	271 (55,8%)	140 (51,7%)	131 (48,3%)	
Não	214 (44,1%)	201 (93,9%)	13 (6,1%)	
Aumentou o uso de substâncias?				<0,001
Aumentou	125 (25,8%)	41 (32,8%)	84 (67,2%)	
Diminuiu	42 (8,6%)	34 (81,0%)	8 (19,0%)	
Nem aumentou nem diminuiu	128 (26,4%)	81 (63,3%)	47 (36,7%)	
Se respondeu SIM, qual era a frequência de uso dessas substâncias ANTES da pandemia de COVID-19?				<0,001
Diário	54 (11,1%)	31 (57,4%)	23 (42,6%)	
Mensal	65 (13,4%)	20 (30,8%)	45 (69,2%)	
Quinzenal	46 (9,5%)	24 (52,2%)	22 (47,8%)	
Semanal	79 (16,3%)	51 (64,6%)	28 (35,4%)	

Se respondeu SIM, qual é a frequência de uso dessas substâncias AGORA durante a pandemia de COVID-19?

0,017

Diário	106 (21,9%)	43 (40,6%)	63 (59,4%)
Mensal	39 (8,0%)	27 (69,2%)	12 (30,8%)
Quinzenal	26 (5,4%)	15 (57,7%)	11 (42,3%)
Semanal	77 (15,9%)	37 (48,1%)	40 (51,9%)

Fonte: Autores

## 6 DISCUSSÃO

Estudos vêm evidenciando que o ingresso na vida universitária pode acarretar mudanças nos hábitos de vida de forma significativa, impactando, negativamente, na saúde mental dos estudantes, mesmo antes da pandemia (Oikawa, 2019; Ribeiro et al., 2023). Durante toda a trajetória acadêmica, os estudantes se deparam com um universo marcado pela competitividade e altas exigências de desempenho, contribuindo para o surgimento de sintomas de estresse, depressão e ansiedade, especialmente entre os calouros, que vivenciam, mais intensamente, mudanças de vida e inserção em um universo marcado por cobranças e novas exigências (Bastos; Maia; Oliveira; Ferreira, 2019; Castro, 2017; Magalhães; Marra, 2024).

Para Carlesso (2019), o sofrimento psíquico entre esse grupo pode estar atrelado tanto às atividades acadêmicas, mas também ao distanciamento familiar, às preocupações com o ingresso no vestibular, à adaptação à rotina acadêmica e à busca de bom desempenho durante o curso. Cabe ressaltar que ao longo da formação universitária, os estudantes enfrentam maior nível de exigência, que aumenta à medida que avança para os períodos finais e para a pós-graduação, ampliando ainda mais os eventos estressores e a sobrecarga psíquica (Bastos; Maia; Oliveira; Ferreira, 2019; Bastos et al., 2024; Oikawa, 2019; Ramos, 2023).

No que se refere aos estudantes do gênero masculino, estudos destacam um cenário de maior sofrimento psíquico, entre os homens, durante a vida universitária (Martins, 2020; Santos, 2023). Assim, uma pesquisa realizada em uma universidade brasileira com 123 estudantes, entre maio e junho de 2022, constatou maior uso de substâncias entre o público masculino, que as utilizam como estratégia de melhoria no desempenho acadêmico, especialmente, no período de avaliações (Brauer et al., 2023). Além disso, é recorrente que os homens universitários se coloquem em disputa com outros jovens, sobretudo com as mulheres, buscando destacar-se nas atividades acadêmicas e buscando nas SPA a possibilidade de maiores

notas e, conseqüentemente, a manutenção de status superior às estudantes (Megiani et al., 2023).

Apesar das transformações nas relações entre os gêneros, ainda hoje os homens são ensinados, desde a infância a se sentirem superiores, tanto em relação às mulheres quanto a outros homens, sendo estimulados a não expressar fraquezas ou comportamentos que revelem suas vulnerabilidades, de modo que passam a adotar comportamentos que lhes garantam status e poder, ainda que para isso, se envolvam em circunstâncias que comprometam a sua saúde e bem-estar, incluindo o uso de SPA (Wirtti, 2019). Por outro lado, estudos apontam a baixa adesão dos homens às ações de saúde mental, sobretudo as preventivas, contribuindo para que busquem assistência especializada em estágios avançado de adoecimento (Darcy, 2019; Iarosesku Neto & Kristenses, 2022; Vasconcelos, Seffner & Melo, 2020).

No que se refere ao cenário universitário, é possível identificar essa relação entre o consumo de álcool e os sentidos atribuídos à masculinidade, sendo recorrente que homens utilizem altas doses de SPA, como estratégia para atestar a sua virilidade, como observado na literatura (Morais, 2020; Evangelista; Kadooka; Pires; Constantino, 2020). Em um estudo brasileiro, Batista et al. (2022) constataram elevado consumo de bebidas alcoólicas, *cannabis* e tabaco, entre homens universitários, tendo como principais motivações a busca pela sensação de liberdade e/ou curiosidade. Na mesma direção, Silva Filho et al. (2020) e Coelho et al. (2021) também enfatizam em seus estudos a curiosidade, a liberdade e principalmente a diversão como os primeiros motivos para os estudantes universitários consumirem SPA. Além da busca do alívio do estresse e de tensões cotidianas, procura de melhora no desempenho acadêmico como citado antes, entre outros, somando constantemente com aspectos relacionados ao processo de construção social da masculinidade (Wirtti, 2019).

O uso de álcool e outras SPA também vem sendo utilizado como estratégia de enfrentamento para situações estressantes do cotidiano universitário, o que pode ter se agravado durante a pandemia de COVID-19, especialmente no que se refere ao período de imposição das medidas de distanciamento físico e social, que exigiu a transição rápida e não planejada para o ensino remoto (Brauer et al., 2023; Lara et al., 2022; Portela et al., 2022). Estudos, realizados por Mendes et al. (2024) e Silva (2021), evidenciaram mudanças comportamentais entre os estudantes universitários, frente a pandemia de COVID-19 e relacionam a busca pela SPA à piora no estado mental. Esses resultados se assemelham aos nossos achados no que se diz uso



de SPA, que se mostrou associado às percepções de piora na saúde mental, durante a pandemia de COVID-19.

Outro ponto que deve ser observado diz respeito à maior vulnerabilidade dos homens que, antes da pandemia de COVID-19, receberam diagnósticos psiquiátricos, os quais, no presente estudo, relataram um pior estado de saúde mental e maior recorrência de sintomas de estresse, ansiedade e medo, como também vem sendo constatado na literatura (Pereira et al., 2020). Vale destacar que, durante a pandemia, constatou-se um aumento dos sintomas depressivos, inclusive entre a população masculina, tornando esses sujeitos ainda mais vulneráveis a condições como os transtorno de humor e até mesmo ao autoextermínio (Avanci et al., 2023; Silva; Melo, 2021).

No presente estudo, também foi possível constatar um grande número (73%) de homens que relataram piora no estado mental, durante o distanciamento social. Uma pesquisa brasileira realizada com 333 estudantes universitários (homens e mulheres) revelou implicações da pandemia de COVID-19 no estado emocional dos participantes durante as medidas de distanciamento social, sendo recorrente, entre os participantes, os sentimentos de grande angústia, piora no sono e aumento no nível de estresse (Silva Filho et al., 2023). Em outro estudo realizado, no Brasil, com amostra de 674 estudantes universitários, evidenciou-se queixas relacionadas à ansiedade, angústia e estresse diretamente ligadas com incertezas relacionadas à continuidade do percurso acadêmico e a interrupção da rotina em meio a pandemia de COVID-19 (Alvarenga Rosa, 2022).

Outro estudo brasileiro chamou atenção para o aumento da evasão escolar, nas instituições de ensino superior, durante os períodos mais críticos da pandemia, marcado por alto índice de abandono e trancamento de matrículas (Medeiros Rosa; Santos; Gonçalves, 2021). Em outra pesquisa brasileira, esta constatou que, durante a pandemia de COVID-19, metade dos participantes tiveram a intenção de trancar matrícula devido mudanças na rotina das aulas, dificuldade no acesso à internet, pressão de manter bom desempenho, distanciamento dos colegas e entre outros (Lemos et al., 2022).

O período de distanciamento social também resultou na dificuldade da prática do lazer. Um estudo brasileiro realizado no período pandêmico com 112 acadêmicos constatou a realização de atividades de lazer entre os estudantes, sendo em maior destaque o envolvimento nas redes sociais e internet, limitando atividades presenciais (Silva, 2021). Contudo, foi possível verificar novos aproveitamentos, até em família, para que atividades de lazer e bem-

estar pudessem ser reinventadas e praticadas mesmo em meio às medidas de distanciamento social (Gonçalves; Vitelli, 2021).

Também pode-se observar, nos achados na presente pesquisa que, durante a pandemia de COVID-19, os homens enfrentaram o luto após a morte de pessoas do círculo íntimo de convivência. Alves (2023) aponta que o grande número de mortes de pessoas próximas gerou um sentimento de perda para muitos jovens no período. Ainda segundo o autor, a morte de familiares e as restrições das cerimônias funerárias, foram fatores significativos para o sofrimento emocional e para dificuldades nos processos de luto. O aumento do sofrimento psíquico em relação à perda está fortemente associado à falta de elaboração do luto com dificuldades para a realização de rituais de despedida de entes queridos durante a pandemia de COVID-19 (Scaramussa et al., 2023). À vista disso, a procura pelas SPA fica mais evidente quando o sujeito busca, por meio delas, aliviar seu mal-estar psíquico (Leitão, 2022), e de amenizar o sofrimento quando o processo de luto não é bem elaborado, como uma estratégia de fuga (Lima, 2021). Estudos apontam que muitos homens buscam nas SPA um amparo para lidarem como processo de luto já que, ainda hoje, os homens são incentivados a não demonstrarem nenhum sinal de sentimento e tristeza, mesmo diante do falecimento de pessoas próximos, o que contribui maior sofrimento e uso desprotegido de SPA (Fontes, 2020; Ribeiro et al., 2021)

Frente ao exposto, e como foi possível verificar no presente estudo, observou-se uma associação entre se reconhecer como pertencente a um grupo de risco da COVID-19, com a iniciação ao uso de SPA, podendo estar relacionada ao medo da contaminação do vírus e da morte, haja vista aqueles que tiveram algum sinal ou sintoma da doença, que apresentavam algum diagnóstico de doença crônica como a diabetes e hipertensão, fumantes, gestantes, idosos, imunocomprometidos, pacientes com condições clínicas e psiquiátricas prévias, familiares de pacientes infectados e residentes em áreas de alta incidência, apresentaram piora em seu estado de saúde mental (Ornell; Schuch; Sordi; Kessler, 2020). Em um estudo brasileiro, realizado com 400 homens, no período da pandemia de COVID-19, constatou-se a presença significativa sintomas de angústia, estando relacionados ao sentimento de impotência, medo da morte, incertezas e inquietações devido o cenário negativo (Sousa et al., 2020). Segundo os autores, a piora no estado mental provocou maior reflexão sobre o autocuidado e a autoproteção nos homens, habilidades não valorizadas no processo de construção da masculinidade (Sousa et al., 2020).

Na presente pesquisa, ter sido vítima de violência durante a pandemia de COVID-19 foi uma das correlações associadas ao início do uso de SPA. Corroborando com os dados aqui obtidos, Lima et al. (2022) constataram um aumento na violência doméstica no período da pandemia de COVID-19, principalmente durante o período de maior distanciamento social. O mesmo cenário também foi analisado por outros autores, como Fernandes & Obregón (2022) que constataram um crescimento nos casos de violência durante o período pandêmico. De acordo com um estudo da Fiocruz (2020), a violência contra os homens no período da pandemia esteve fortemente vinculada aos grupos socialmente vulneráveis, especialmente à população LGBTQIAPN+, que passou a estar confinada com seus familiares, convivendo com preconceito e a violência dos seus familiares e círculo social mais próximo (Rocha; Carvalho Neto; Pio, 2021).

Santos & Souza (2021) descrevem os tipos de violências além da violência física e sexual, talvez as mais conhecidas, a violência psicológica e moral. A violência psicológica é aquela que o agressor atinge a honra subjetiva da vítima, em forma de verbalização, como humilhações, menosprezos, chantagens, entre outros (Tonel; Venturini; Silveira; Zancan, 2022). A violência moral está associada a crimes, ou até ações criminosas, todas elas associadas ao desrespeito (Martins, 2015).

Em relação às dificuldades financeiras e básicas, é possível imaginar como questões econômicas e perdas financeiras afetaram a população de modo geral, sobretudo na pandemia de COVID-19 e na imposição das medidas de distanciamento social. No presente estudo, foi possível observar que 36,1% dos homens relataram ter passado por dificuldades financeiras e básicas durante a pandemia de COVID-19. Segundo Araújo & Machado (2020), a pandemia de COVID-19 também foi marcada pelo impacto financeiro com a instabilidade de empregos, diminuição e até carência de renda. Assim, a interrupção das atividades laborais, em meio às medidas de distanciamento social, resultou em perdas financeiras e inseguranças quanto à manutenção da subsistência e sobrevivência, o que pode ter contribuído para agravamento do sofrimento psíquico entre a população mais pobre (Rocha et al., 2021).

Além das dificuldades financeiras pontuadas pelos participantes, é importante considerar a mudança de renda das famílias de modo geral. Um estudo realizado com 477 estudantes no Brasil constatou que 85,95% dos participantes possuíam alguém próximo ou da família que perdeu o emprego no período da pandemia de COVID-19 (Fritsch; Viteli; Homem; Machado, 2021). Outra pesquisa realizada no Brasil, com 401 estudantes universitários,

apontou uma categoria específica de impactos na área profissional no período da pandemia de COVID-19, incluindo mudanças nas condições de empregos e até perda de trabalho, que segundo o estudo, 16,61% dos participantes apontaram dificuldade financeira, 23,94% ficaram desempregados e 8,48% deles sofreram redução na carga horária de trabalho (Santos; Paiva; Pereira, 2022).

Para além dos aspectos econômicos, é necessário considerar que a perda dos empregos, durante a pandemia, também dificultou que os homens sustentassem aspectos importantes do modelo de masculinidade hegemônica (Souza; Almeida; Gomes, 2022). Em sociedades machistas e patriarcais, como a brasileira, os homens, ainda hoje, são cobrados pelo sustento das famílias, sendo atribuídos a eles a responsabilidade pelo pagamento de contas (pe. Aluguel, água, luz, etc.), a garantia de alimentação e outros atributos relacionados à provisão material, assumindo assim o papel de chefe de família (Nascimento; Biasutti; Araújo; Trindade, 2021). Desse modo, o novo cenário imposto pela pandemia gerou maior insegurança e instabilidade, dificultando e, em alguns casos impossibilitando exercício do papel de provedores, aumentando o sofrimento psíquico desse público (Sousa et al., 2020).

## **7 CONCLUSÕES**

Diante do apresentado, os resultados apontam para a importância de considerarmos os determinantes sociais na análise dos impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população universitária, destacando um grande número de homens universitários que iniciaram o uso de alguma SPA nesse período.

Este estudo buscou verificar indicadores associados à pandemia de COVID-19 e de medidas de distanciamento social na iniciação ao uso de álcool e outras SPA entre homens estudantes universitários de uma comunidade universitária do Centro-Oeste brasileiro. De modo geral, os resultados se somam a outras investigações nacionais e internacionais que vem constatando os prejuízos à saúde mental, vivenciados durante um dos maiores desafios sanitários da contemporaneidade, os quais se estendem, ainda hoje, no período pós-pandêmico.

Os resultados indicam que a iniciação do uso de substâncias psicoativas, durante a pandemia de COVID-19, encontra-se relacionada à dificuldades financeiras e básicas (suprimentos indispensáveis como alimentação, produtos de higiene, luz elétrica, entre outros), ao diagnóstico prévio de transtornos mentais, a ter trancado matrícula na universidade ou ter pedido licença do trabalho, à percepção de piora no estado emocional durante o distanciamento social/físico, ao sentimento de piora do desempenho acadêmico ou profissional, a ter praticado

alguma atividade para o bem-estar, a ter tido algum sinal ou sintoma da COVID-19, ser do grupo de risco, ter perdido algum parente/amigo pela COVID-19 e ter sido vítima de algum tipo de violência durante as medidas de distanciamento social.

No que se refere ao contexto universitário, os resultados indicam que as mudanças repentinas e os desafios, impostos pela pandemia, se somaram ao estresse, às preocupações e às angústias dos estudantes que, se deparam com a necessidade de reorganizar os processos de aprendizagem, ao mesmo tempo que vivenciam mudanças e receios quanto à sobrevivência. Esse processo, trouxe imposição à adoção de novos hábitos, afetando a saúde mental dos universitários, a exemplo, do consumo de SPA. Vale lembrar que, a população universitária, já havia sendo identificada como um grupo com preocupantes índices de sofrimento psíquico.

Além disso, o estudo possibilitou ampliar a compreensão sobre o estado de saúde mental de homens universitários, em meio à pandemia de COVID-19, indicando que a necessidade de considerar os aspectos relacionados ao processo de construção social de masculinidades. Apesar das transformações nas relações de gênero, ainda hoje, os homens são socializados a partir do modelo de masculinidade hegemônica, sendo estimulados a construir uma identidade masculina, ainda pautada na força física, na coragem e na manutenção do papel de provedor material das famílias. Durante os períodos mais críticos da pandemia, os homens universitários se depararam com a inseguranças econômicas e materiais que colocaram em risco a manutenção do modelo de masculinidade hegemônica, o que pode ter contribuído para prejuízos na saúde mental e favorecido o uso de SPA.

Também é importante ressaltar que a presente investigação se centrou em um grupo de homens universitários do Centro-Oeste. Considerando a extensão territorial e a vasta diversidade cultural, é necessário destacar que diferenças regionais exigem que os dados não sejam generalizados. Outra possível limitação de respeito à utilização de um instrumento auto respondido, pautado nas percepções e no relato dos respondentes, os quais podem se distinguir do estado de saúde medido por outros instrumentos e com a presença de profissionais de saúde. Ademais, os preconceitos relacionados ao uso de SPA podem ter intimidado alguns dos respondentes, favorecendo que alguns respondentes minimizassem o relato dessas substâncias que, apesar de comumente utilizadas, são restritas no meio acadêmico. Por fim, por se tratar de um estudo com formulário virtual, grupos mais vulneráveis, como aqueles que não tiveram acesso à internet, ficaram fora da investigação.

Futuros estudos poderão se debruçar sobre grupos específicos de homens universitários, como indígenas, negros, LGBTQIAPN+, idosos, dentre outros, evidenciando

suas necessidades específicas. Novos estudos também poderão investigar as implicações na saúde mental e no uso de SPA, no período pós-pandêmico, identificando possíveis efeitos tardios.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. C. C. **Uso não-problemático de drogas em Portugal – a lei e as experiências dos utilizadores.** Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Psicologia. Porto, janeiro de 2020.

ALARCON, S. **Critérios para o Diagnóstico de Dependência Química.** In: ALARCON, S., and JORGE, MAS., comps. *Álcool e outras drogas: diálogos sobre um mal-estar contemporâneo* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2012.

ALVES, M. S. P. **A pandemia e os processos de luto: A influência das variáveis clínicas numa amostra Portuguesa.** Dissertação de Mestrado em Psicologia da Saúde e Neuropsicologia. Gandra, janeiro de 2023.

American Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2014. Disponível em: <<https://aempreendedora.com.br/wpcontent/uploads/2017/04/ManualDiagn%C3%B3stico-eEstat%C3%ADstico-de-TranstornosMentais-DSM-5.pdf>>.

ARAÚJO, A. M. SILVA, A. S. LUCIO, R. O. PUCCI, S. H. M. **Álcool vs pandemia: impactos no relacionamento familiar.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação.* São Paulo, v.8.n.06. jun. 2022.

ARAÚJO, L. F. S. C. MACHADO, D. B. **Impact of COVID-19 on mental health in a Low and Middle-Income Country.** *Ciência & Saúde Coletiva*, 2020.

ARAÚJO, M. S. **Perfil de apreensões de drogas sintéticas no Rio Grande do Norte e a influência da pandemia de COVID-19.** Monografia Apresentada à Coordenação do Curso de Biomedicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como Requisito Parcial à Obtenção do Título de Bacharel em Biomedicina. Natal, 2022.

ARAÚJO, M. T. M. CIPINIUK, A. O entretenimento online - a sociedade espetacular das lives nos tempos de pandemia. **R. Inter. Interdisc. Art & Sensorium**, Curitiba, v.7, n.2, p. 193 – 206 Jul.- Dez. 2020.

ARAR, F. C. CHAVES, T. F. TURCI, M. A. MOURA, E. P. Qualidade de vida e saúde mental de estudantes de Medicina na pandemia da Covid-19. **Revista brasileira de educação médica** | 47 (1): e040, 2023.

AQUINO E. M. L. SILVEIRA I. H. PESCARINI J. M. AQUINO R. de SOUZA-FILHO J. A. Medidas de distanciamento social para controlar a pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Cienc e Saude Coletiva**. 2020. 25:2423–46.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **Em Rede**, v. 7, n. 1, p. 257-275. 2020.

ARBIGAU, C. A. MARTINI, M. B. A. Consumo de drogas lícitas e ilícitas entre estudantes de medicina de uma capital do Brasil. **Rev Med** (São Paulo). 2023.

AVANCI, J. Q. et al. Comportamento suicida e autolesão na infância e adolescência: conversando com profissionais sobre formas de prevenção. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em:<[https://www.iff.fiocruz.br/pdf/Prev\\_Suic%C3%ADdio\\_Inf\\_Adol\\_Claves\\_Fiocruz\\_2023.pdf](https://www.iff.fiocruz.br/pdf/Prev_Suic%C3%ADdio_Inf_Adol_Claves_Fiocruz_2023.pdf)>.

BALISCEI, J. P. TERUYA, T. K. STEIN, V. Como “ser homem”? Investigando discursos sobre masculinidades. **Revista Digital do LAV**, vol. 8, núm. 1, 2015.

BATISTA, R. S. C. et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina em uma universidade do semiárido brasileiro. **Medicina (Ribeirão)** 2022.

BAPTISTA, C. J. MARTINS, A. M. Screening for Depression, Anxiety, and Stress in the initial and middle stages of the COVID-19 pandemic in a university’s community in the Mid-West Brazil, 2020. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, 2022.

BARANYUK, K. **Novas substâncias psicoativas: catinonas sintéticas**. Trabalho Final de Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas apresentado à Universidade de Lisboa através da Faculdade de Farmácia, 2021.

BARBOSA, L. N. F. ASFORA, G. C. A. MOURA, M. C. Ansiedade e depressão e uso de substâncias psicoativas em jovens universitários. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** 2020.

BARBOSA, S. P. A atenção primária à saúde no contexto da COVID-19. **Rev. HU**, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/30077/20361>>.

BASTOS, E. F. et al. Incidência de sintomas depressivos em universitários primeiranistas adolescentes: estudo correlacional. **Psicol. Pesqui.** | 18 | 1-23 | 2024. Disponível em: <file:///D:/Downloads/37590-Texto%20do%20artigo-181341-1-10-20230922.pdf>.

BASTOS, E. M. MAIA, A. M. OLIVEIRA, C. L. F. FERREIRA, S. N. Sofrimento psíquico de universitários: uma revisão integrativa. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 17681-17694, out. 2019.

BENCHIMOL, I. **Experiência subjetiva da paternidade e da masculinidade na transição para a parentalidade.** Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Psicologia Clínica) do Departamento de Psicologia da PUCRio, 2020.

BENINCASA, M. et al. A influência das relações e o uso de álcool por adolescentes. *SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.* 2018.

BERTONI, L. M. MEIRELES, R. T. B. SANTOS, B. A. Mulheres e uso de drogas: apontamentos para uma pesquisa em representações sociais. **XII colóquio nacional**, 2018.

BOTTON, A. STREY, M. N. COSTA, A. B. “Falando Sobre Gênero” na Escola: Potencialidades de uma Intervenção com Crianças. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, vol. 12, n. 2, p. 58-75, julho-dezembro, 2020.

BUZZO, P. S. N. REIS, C. E. Conversando sobre drogas - Grupo de atenção e apoio ao jovem e adulto no tratamento de questões sobre dependência química. **8º Congresso de Extensão Universitária da UNESP**, 2015.

BRAGA, M. S. SEVERIANO, L. C. T. MIRANDA, G. V. Impacto da pandemia de COVID-19 no consumo de substâncias psicoativas por estudantes de medicina da faculdade ciências médicas de minas gerais (FCM-MG). **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas** - 2022.



BRAUER, C.; SOARES, E. C. A.; OLIVEIRA, M. L. V. M.; SANTOS, M. M. L.; MORAES, P. O. N.; REIS, C. P. O consumo de drogas no ambiente acadêmico da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. *Rev. Educação e Fronteiras*, Dourados, v. 13, n. 00, e023009, 2023. e-ISSN: 2237-258X. DOI: <https://doi.org/10.30612/eduf.v13i00.16575>.

BRILHANTE, A. V. M. “Taca cachaça que ela libera”: violência de gênero nas letras e festas de forró no Nordeste do Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 2018.

CADILHE, A. J. “Uma conversa de homem pra homem, ele disse”: performances de masculinidades em narrativas cariocas ficcionais. **REVELL: Revista de Estudos Literários da UEMS**, Vol. 2, Nº. 19, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6862672>>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

CAETANO, M. R. V. SILVA JUNIOR, P. M. HERNANDEZ, J. G. Ninguém nasce homem, torna-se homem: as masculinidades no corpo e o corpo nas práticas curriculares das masculinidades. **Revista Periódicus**, Salvador, v. 1, n. 2, p. 8-18, nov. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3sxgeDF>>. Acesso em: 22 de setembro de 2022.

CALVETE, C. S. SOUZA, T. S. História e formação do mercado das drogas. **Revista de Economia**, v. 41, n. 76, p. 401-429, 2020. Disponível em: <file:///D:/Downloads/001119090.pdf>>. Acesso em: 30 de dez de 2022.

CAMARGO, E. C. P. et al. Uso e abuso de drogas entre universitários e a sua interface com as políticas públicas. **Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog.** 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/163950/157440>>. Acesso em: 29 de outubro de 2022.

CANDIDO, R. C. D. **Conhecendo o processo que levou as pessoas usuárias de crack e outras drogas a viver nas ruas.** UBERABA – MG, 2019.

CARDOSO, K. M. S. **O uso de drogas na cidade de Bacabal: estudo de caso com jovens usuários entre 16 e 35 anos.** Bacabal – MA, 2021. Disponível em: <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/5311/1/KARLAMAYARADOSSA NTOSCARDOSO.pdf>>.

CARLESSO, J. P. P. Os desafios da vida acadêmica e o sofrimento psíquico dos estudantes universitários. *Research, Society and Development*, v. 9, n.2, e82922092, 2019. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2092/1721>>. Acesso em: 12 de dezembro de 2023.

CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. *Revista Gestão em Foco* - Edição nº 9 – Ano: 2017.

COELHO, M. T. A. D. Álcool e outras drogas entre estudantes universitários: substâncias utilizadas, intensidade e motivos. *Evolução do Consumo de Drogas no Seio da Juventude: desafios e meios de contenção*. 2021.

CONNELL, R. W. MESSERSCHMIDT, J. W. Masculinidade hegemônica: repensando o conceito. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 2013.

COUTO, E. S. COUTO, E. S. CRUZ, I. M. P. #FIQUEEMCASA: educação na pandemia da covid-19. V.8 • N.3 • 2020 - **Fluxo Contínuo**. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777/3998>>.

CORDEIRO, G. I. BAPTISTA, L. V. COSTA, A. F. **Etnografias Urbanas**. Cap. 14 Novos consumos em ambientes de lazer: “risco cultivado”? 2019.

CLEMENTE, A. C. F. STOPPA, E. A. Lazer doméstico em tempos de pandemia da covid-19. **LICERE** Belo Horizonte, v.23, n.3, set/2020.

DARCY, C. Os homens e a agitação das drogas: masculinidade e motivações masculinas para o uso recreativo ilícito de drogas. 2019. Disponível em: <[https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1360780419879940?casa\\_token=FaMp64yDis0AAAAA%3A6njGpGHjwoCQ3Rxf3A\\_alYIASS1n2Kf-o6AzfGwQOYMMCLPvrXDY5BI2SMWcOsXAYi3CWsKeWwfS&journalCode=sroa](https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1360780419879940?casa_token=FaMp64yDis0AAAAA%3A6njGpGHjwoCQ3Rxf3A_alYIASS1n2Kf-o6AzfGwQOYMMCLPvrXDY5BI2SMWcOsXAYi3CWsKeWwfS&journalCode=sroa)>.

DÁZIO, E. M. R. ZAGO, M. M. F. FAVA, S. M. C. L. Uso de álcool e outras drogas entre universitários do sexo masculino e seus significados. **Rev Esc Enferm USP**. 2016.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/reeusp/a/P7yXhpCCKvFddKDHHJSRktR/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20Os%20universit%C3%A1rios%20do%20sexo,refor%C3%A7ando%20a%20influ%C3%A2ncia%20da%20cultura>>. Acesso em: 15 de maio de 2022.

DIAS, I. C. et al. Os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental da população. **Revista Eletrônica Acervo Científico**. 2021.

DRUMMOND, M. C. C. FILHO, H. C. D. **Drogas a busca de respostas**. Segunda ed. Loyola, Jan 2004.

EVANGELISTA, V. M. A. KADOOKA, A. PIRES, M. L. N. CONSTANTINO, E. P. Apoio social relacionado ao uso de drogas entre universitários. *Rev. Psicol. Divers. Saúde*, Salvador, 2020 Julho;9(2):199-211. Disponível em:  
<file:///D:/Downloads/Admin,+08.+RPDS+v9n2\_3031.pdf>.

FACHINI, A. FURTADO, E. F. Uso de Álcool e Expectativas do Beber entre Universitários: Uma Análise das Diferenças entre os Sexos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Vol. 29 n. 4, 2013. Disponível em:  
<<https://www.scielo.br/j/ptp/a/jssLWcb4g5y6rpTwwPTRmpL/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

FARIA, N. NOBRE, M. **O que é ser mulher? O que é ser homem? Subsídios para uma discussão das relações de gênero**. 2003. Disponível em: <<https://ceseep.org.br/wp-content/uploads/2014/05/SUBSI%CC%81DIOS-PARA-UMA-DISCUSSA%CC%83O-DE-GE%CC%82NERO.pdf>>.

FERNANDES, F. OBREGÓN, P. L. Características de vítimas de violência durante o período peri-pandêmico de COVID-19. *BioScience*, 2022.

FERREIRA, G. K. E. **Bares: lugares masculinos, estigmas femininos**. Monografia apresentada ao Curso de Bacharelado em Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2020.

FERREIRA, L.S. Masculinidade, trabalho e modo de vida: a identidade do mecânico automotivo. *Periódicos*, Salvador, n. 16, v.3, 2021. **Revista de estudos indisciplinados em gêneros e sexualidades**. Disponível em:  
<<https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaperiodicos/article/view/35972/25728>>. Acesso em 02 de outubro de 2022.

FERREIRA, V. R. T. COLOGNESE, B. T. Prejuízos de funções executivas em usuários de cocaína e crack. **Avaliação Psicológica**, 2014, 13(2), pp. 195-201.

FILEV, R. **Como você se comporta? Dilemas sobre as dependências de substâncias**. In: BOKANY, Vilma (Org.). *Drogas no Brasil: entre a saúde e a justiça – proximidades e opiniões*. São Paulo: FPA, 2015. Disponível em:  
<<http://157.86.193.160/wp-content/uploads/2015/05/DrogasNoBrasil-1.pdf>>. Acesso em: 26 de junho de 2022.

FIOCRUZ. **III Levantamento Nacional sobre o Uso de Drogas Pela População Brasileira.** 2017. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34614>>.

FIOCRUZ. Violência doméstica e familiar na COVID-19. Cartilha saúde mental e Atenção Psicossocial na Pandemia de COVID-19, 2020. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/41121/Sa%3%bade-Mental-e-Aten%3%a7%3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-viol%3%aancia-dom%3%a9stica-e-familiar-na-Covid-19.pdf?sequence=2&isAllowed=y>>.

FONSECA, M. P. S. SILVA, S. O. MOREIRA, F. M. A. “Não há masculinidade no singular, somente no plural”: percepções iniciais a partir do ciclo de cinema e diversidade. **Social em Questão - Ano XXVI - nº 55 - Jan a Abril/2023.**

FONTES, J. D. S. **Masculinidade Hegemônica e Luto.** Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Psicologia Clínica e da Saúde, sob a orientação do Professor Doutor Luís Santos. Porto, 2020.

FREITAS, E. A. M. LUIS, M. A. V. Percepção de estudantes sobre consumo de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas. **Acta Paul Enferm.** 28(5):408-14, 2019.

FRITSCH, R. VITELI, R. F. HOMEM, L. F. MACHADO, S. N. S. O ensino remoto no contexto da pandemia de Covid 19 em escolas públicas de Ensino Médio. **Rev. Bras. Polít. Adm. Educ.** - v. 37, n. 3, p. 1478 - 1505, set./dez. 2021.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer.** Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3-20, jan./abr. 2014.

GONÇALVES, E. M. VITELLI, M. M. Lazer e pandemia; estudo sobre as práticas de lazer dos estudantes de educação física da universidade de Brasília. Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharelado em Educação Física, 2021.

GONÇALVES, J. S. FAVA, S. M. C. L. ALVES, A. C. DÁZIO, E. M. R. Reflexões acerca do panorama de consumo de álcool e/ou outras drogas entre estudantes universitários. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, 2019. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/2594/2188>>. Acesso em: 10 de setembro de 2022.

GONÇALVES, J. S. **Novas estéticas para estruturas antigas: tecnologias, próteses de gênero e textualidades do mandato de masculinidade.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <file:///D:/Downloads/1%20-%20Tese%20Juliana%20Soares%20-%2004\_2022%20-%20reposito%CC%81rio.pdf>. Acesso em 2 de outubro de 2022.

GUNDIM, V. A. et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. **Rev baiana enferm**, 2021.

HENRIQUES, C. M. C. **Drogas sintéticas e seus precursores: revisão sistemática de canabinóides sintéticos, catinonas sintéticas, efedrina e dimetilamina.** Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em Ciências Farmacêuticas, Covilhã, 2018. Disponível em: <[https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/8273/1/6137\\_12952.pdf](https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/8273/1/6137_12952.pdf)>. Acesso em: 14 de agosto de 2022.

HENRIQUES, S. GUERREIRO, M. D. SILVA, J. P. Cap.4: Uma análise sobre as políticas e os mercados das novas substâncias psicoativas (NSP). A sociedade e as questões interpostas ao desenvolvimento humano 3. Alessandro T. Ribeiro (Org.) **Atena Editora**, 2020.

HENRIQUES, S. SILVA, J. **Novas substâncias psicoativas (NSP): políticas públicas, mercados e espaços invisíveis.** In Congresso Português de Sociologia, 2016. Disponível em: <[https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6481/1/2016\\_APS-NSP.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/6481/1/2016_APS-NSP.pdf)>.

IAROSKI NETO, G. KRISTENSEN, C. H. Quando homens vão à psicoterapia: uma revisão de contextos e demandas. **REV. BRAS. PSICOTER.**, PORTO ALEGRE, 24(2), 75-86, 2022. Disponível em: <[https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/24033/2/Quando\\_homens\\_vo\\_psicoterapia\\_uma\\_revisao\\_de\\_contextos\\_e\\_demandas.pdf](https://repositorio.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/24033/2/Quando_homens_vo_psicoterapia_uma_revisao_de_contextos_e_demandas.pdf)>.

Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Políticas Públicas do Álcool (INPAD)  
LARANJEIRA, R. (org.). **Segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas Relatório 2012.** Disponível em: <<https://inpad.org.br/wp-content/uploads/2014/03/Lenad-II-Relat%C3%B3rio.pdf>>.

JARDIM, D. F. **De bar em bar: Identidade masculina e auto segregação entre homens de classe populares.** Porto alegre, 1991. Disponível em: <file:///D:/Pictures/000068297.pdf>.

JESUS, M. C. P. et al. Fatores associados à experimentação do tabaco entre escolares adolescentes. **Rev enferm UFPE on-line**, 2020.

KUROKI, M. D. **Um olhar fenomenológico na redução de danos no consumo de drogas: Uma discussão acerca dos vídeos do canal “Rd com Logan”**. Trabalho de conclusão de curso como exigência parcial para graduação no curso de Psicologia. São Paulo, 2020.

LARA, H. F. G. et al. Estudo sobre ambiência, ansiedade, e mudança dos hábitos de consumo de álcool e de tabaco entre universitários brasileiros durante a pandemia de covid-19. *e-Scientia*, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 1-13 (2022).

LAVINSCKY, M. C. **Economia e cultura da cerveja: uma “paixão nacional” nos fluxos do mercado global**. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Sociologia. Brasília, 2017.

LEITÃO, T. C. **Eros ou Tântatos? Uso de Drogas como regulação do Mal-Estar**. Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia (Psicologia Clínica) do Departamento de Psicologia da PUC-Rio. Rio de Janeiro, março de 2022.

LEMOS, K. C. et al. Desafio em tempos de pandemia: Análise do enfrentamento de uma comunidade acadêmica diante das atividades remotas. *Conjecturas*, ISSN:1657-5830, Vol. 22, Nº 14. 2022.

LIMA, B. A. P. Luto: o uso abusivo de drogas e sua relação com o trabalho de luto. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas* v. 6, n. 11, jan./jun. 2021.

LIMA, E. H. **Educação em saúde e uso de drogas: um estudo acerca da representação da droga para jovens em cumprimento de medidas educativas**. Belo Horizonte, 2013.

Disponível em:

<<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/7244/Tese%20completa%20revisada%2024%20out%202013%20-%20Eloisa%20Lima.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 25 de setembro de 2022.

LIMA, K. R. S. CUNHA, S. M. MOREIRA, S. A. Comensalidade em bares como opção de lazer entre jovens da Zona Norte de Natal/RN. **Brasília**, V.7, n.13, 103–116, 2019.

LIMA, L. B. et al. Elevação dos casos de violência doméstica em período de pandemia: uma breve revisão. *SAÚDE DINÂMICA – Revista Científica Eletrônica FACULDADE DINÂMICA DO VALE DO PIRANGA*, 2022.

LOPES, B. C. L. V. **Representações sociais da mulher nas letras das músicas de sertanejo universitário**. Artigo apresentado ao Curso de Psicologia do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, 2021.

LOPES, L. L. T. SILVA, M. R. S. SANTOS, A. M. OLIVEIRA, J. F. Ações da equipe multiprofissional do Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. *Rev Bras Enferm.* 72(6):1702-9, 2019.

MACHADO, C. ALBUQUERQUE, M. L. F. Q. Além da navalha: a experiência de serviço em uma barbearia conceito de Recife. **Congresso Latino Americano de Varejo**. 2017. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ocs/index.php/clav/clav2017/paper/view/6160/1828>>.

MALTA, D. C. et al. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, 29(4):e2020407, 2020.

MANICA, G. B. **O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de estudantes universitários: o efeito mediador do capital psicológico**. Mestrado em Psicologia Social da Saúde, Instituto Universitário de Lisboa ISCTE, 2021.

MARCHESE, D. JUNIOR, G. B. V. O lazer como possível espaço/tempo para o consumo de drogas. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v.14, n.4, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/749/550>>.

MARTINS, D. S. A educação permanente sobre drogas como instrumento de qualificação das políticas públicas. x seminário discentes: panoramas sociológicos entre conhecimentos, práticas e pesquisas. **Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida**, 2022. Disponível em: <<http://conferencia2018.redeunida.org.br/ocs2/index.php/15CRU/15CRU/paper/view/13936>>.

MARTINS, M. H. (2015). Violência Moral e Reconhecimento. *Cadernos de campos: Revista Ciências*. Disponível em: <<file:///D:/Downloads/10-Artigo+9.pdf>>.

MACRAE, E. Os usos religiosos e espirituais da Cannabis. Maconha os diversos aspectos, da história ao uso. (Org.) SADDI, L. ZEMEL, M. L. **Editora Edgard Blucher Ltda**, 2021.

Disponível em:

<[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6AgVEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT92&dq=MACRAE,+E.+Os+usos+religiosos+e+espirituais+da+Cannabis.+Maconha+os+diversos+aspectos,+da+hist%C3%B3ria+ao+uso+\(Org.\)+SADDI,+L.+ZEMEL,+M.+L&ots=v1L1LzGHJi&sig=7NYKCfWmzDjKtdQZ8V68pb6I2Lc#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=6AgVEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT92&dq=MACRAE,+E.+Os+usos+religiosos+e+espirituais+da+Cannabis.+Maconha+os+diversos+aspectos,+da+hist%C3%B3ria+ao+uso+(Org.)+SADDI,+L.+ZEMEL,+M.+L&ots=v1L1LzGHJi&sig=7NYKCfWmzDjKtdQZ8V68pb6I2Lc#v=onepage&q&f=false)>.

MAGALHÃES, T. S. MARRA, A. V. Estresse universitário e vivências acadêmicas: uma revisão sistemática. *Educação: Teoria e Prática/ Rio Claro, SP/v.34, n.67/2024*.

MEDEIROS, D. TÓFOLI, L. F. **Mitos e Evidências na Construção das Políticas sobre Drogas**. Boletim de Análise Político-Institucional, n. 18, dez 2018. Disponível em:

<[http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8880/1/bapi\\_18\\_cap\\_6.pdf](http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8880/1/bapi_18_cap_6.pdf)>. Acesso em: 24 de abril de 2022.

MEDEIROS, G. D. FARIA, P. R. TÓFOLI, L. F. Política de drogas e Saúde Coletiva: diálogos necessários. **Cad. Saúde Pública**. 2019; 35(7). Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/csp/a/JJ5FM4Lk4RctsyTwbhFpfdk/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 26 de junho de 2022.

MEDEIROS ROSA, C. SANTOS, F. F. T. GONÇALVES, A. M. Os efeitos da pandemia da COVID-19 na permanência na educação superior. O cenário de uma universidade federal brasileira. *Revista Iberoamericana de Educación* 2021.

MEGIANI, I. N. et al. Estudo epidemiológico sobre o uso abusivo das drogas da inteligência por universitários. Perigo para saúde física e mental? **RECISATEC-REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA**. 2023.

MENDES, A. L. A. C. et al. O impacto da Covid-19 na saúde física e mental de estudantes universitários da Cidade de João Pessoa, Paraíba. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos* · 2024;14:e14694.

MENICHELLI, L. G. FREITAS, L. R. GONZAGA, R. V. consumo de psicoativos lícitos durante a pandemia de COVID-19. **Rev. Bras. Ciênc. Biomédicas**. Volume, 2, e0442021, 1-8, 2021.

MIRANDA, M. B. S. Desvelando conceitos: a questão das substâncias psicoativas. **J. Dent. Public. Health**, Salvador;12(2):77-80, 2021.



MONTENEGRO, G. M. QUEIROZ, B. S. DIAS, M. C. Lazer em tempos de distanciamento social: impactos da pandemia de covid-19 nas atividades de lazer de universitários na cidade de Macapá (AP). Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer -UFMG. Belo Horizonte, v.23, n.3, set/2020.

MOURA, C. S. T. CARVALHO, D. F. S. RESENDE, C. M. A. O uso de álcool e outras drogas e seus possíveis fatores de proteção em tempos de pandemia. **Rev. Episteme Transversalis**, Volta Redonda-RJ, v.12, n.1, p.135-154, 2021.

MOURA, E. C. et al. COVID-19: evolução temporal e imunização nas três ondas epidemiológicas, Brasil, 2020 – 2022. **Rev Saude Publica**, 56:105, 2022.

MORAES, G. O. **Jovens, álcool e festas: a formação das masculinidades entre os novos homens**. Dissertação Mestrado Programa de Pós-Graduação Humanidades, Direitos e Outras Legitimidades da Universidade de São Paulo – SP, 2020.

MORAES, R. F. A segunda onda da pandemia (mas não do distanciamento físico): COVID-19 e políticas de distanciamento social dos governos estaduais no Brasil. **Instituto de Pesquisa e Economia Aplicada - IPEA**, JANEIRO, 2021. Disponível em: <[https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10442/1/NT\\_31\\_Dinte\\_ASegundaOndadaPandemia.pdf](https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/10442/1/NT_31_Dinte_ASegundaOndadaPandemia.pdf)>.

NASCIMENTO, C. R. R. BIASUTTI, C. M. ARAÚJO, I. C. C. TRINDAE, Z. A. Os papéis da mulher e do homem nas famílias pela óptica masculina: um estudo de duas gerações. *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 16(4), São João del-Rei, outubro-dezembro de 2021.

NASCIMENTO, M. B. Criminalização das drogas e controle social: o papel da medicina na formação da moralidade Burguesa. **ASKESIS**, V. 8, N. 2, 2019.

OLIVEIRA, D. W. et al. **Estudo sobre conduta de adolescentes para o consumo de bebidas alcoólicas**. 2021. Disponível em: <file:///D:/Downloads/19429-Texto%20do%20artigo-52906-1-2-20210705.pdf>.

OLIVEIRA, E. N. et al. COVID-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior. **SAÚDE DEBATE | RIO DE JANEIRO**, V. 46, N. Especial 1, P. 206-220, 2022.

OLIVEIRA, J. V. B. et al. Drogas ilícitas e sua associação com o uso de tabaco e álcool em adolescentes e jovens escolares. **Mundo da Saúde**,44: 349-357, 2020.

OLIVEIRA, K. C. PUCCI, S. H. M. Fatores associados à experimentação, uso, abuso e dependência de substâncias psicoativas na adolescência. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação - REASE**. 2021. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1789/748>>.

OLIVEIRA, C. C. FERREIRA, A. C. QUEROBIANO, S. M. Impactos da Pandemia de Sars-Cov-2 sobre a Saúde Mental: Levantamento epidemiológico sobre os atendimentos realizados em um hospital psiquiátrico no sudoeste mineiro. **Rev. Psic.** V.16, N. 63, p. 116-136, Outubro/2022.

OLIVEIRA, S. C. **Conversando sobre as drogas**. Segunda ed., Rio de Janeiro, 2013.

Organização Mundial da Saúde (OMS). **Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1993.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Relatório Global sobre Álcool e Saúde, 2018.

Organização Mundial da Saúde (OMS). Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), 2021.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **COVID-19: intervenções recomendadas em saúde mental e apoio psicossocial (SMAPS) durante a pandemia**. 2020. Disponível em:

<[https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53017/OPASBRANMHHMHCVID-19200026\\_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/53017/OPASBRANMHHMHCVID-19200026_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 02 de janeiro de 2023.

OIKAWA, F. M. **Implicações do contexto universitário na saúde mental dos estudantes**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da UFSCar Campus Sorocaba para obtenção de título de Mestre em Educação. Sorocaba, 2019.

ORNELL F. SCHUCH J. B. SORDI A. O. KESSLER F. H. P. “Pandemic fear” and COVID-19: mental health burden and strategies. *Braz J Psychiatry*. 2020;42:232-5. Texto originalmente publicado em inglês no *Brazilian Journal of Psychiatry*.

PAULA, R. C. M. ROCHA, F. N. Os impactos da masculinidade tóxica no bem-estar do homem contemporâneo: uma reflexão a partir da Psicologia Positiva. **Revista Mosaico**. 2019. Disponível em: <<http://192.100.251.116/index.php/RM/article/view/1835/1336>>. Acesso em 12 de outubro de 2022.

PEDRO, M. F. O. **Masculinidades e as práticas de cuidados em tempos de pandemia de COVID-19**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. 2022.

PEREIRA, A. R. SICCHIERI, E. F. SANTOS, J. L. F. Autoestima e risco para uso de drogas entre adolescentes escolares de um município mineiro. **Conhecimento & Diversidade**, Niterói, v. 12, n. 28, p. 141–153 set./dez. 2020.

PEREIRA, B. M. et al. Uso de drogas psicotrópicas por adolescentes de escolas públicas. **Cogitare Enferm.** vol. 20, núm. 4. 20(4): 750-757, 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/4836/483647681011.pdf>>.

PEREIRA, M. D. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, e652974548, 2020.

PEREIRA, V. DIAS, P. C. Atitudes e consumo de cannabis em estudantes do ensino geral e vocacional. **Psicologia, saúde & doenças**, 2018.

PÉREZ, C. A. O. COSTA JÚNIOR, M. L. VASTERS, G. P. Perfil epidemiológico da toxicod dependência em estudantes universitários. **Rev. Latino-Am. Enfermagem Original Article**, 2011. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rlae/a/q3ypYMX7g7DRvMpRscP56zQ/?lang=pt&format=html>>.

PFEIFFER, S. LISBOA, C. S. M. Dificuldades no engajamento às medidas contra a COVID-19: o papel dos medos da compaixão. **Psico**, Porto Alegre, v. 52, n. 3, p. 1-15, jul.-set. 2021.

QUEIROGA, V. V. et al. A pandemia da Covid-19 e o aumento do consumo de álcool no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 10, n.11, 2021. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18580/17861>>.

RADIGHIERI, A. R. RODRIGUES, J. F. A. SCARMANHÃ, B. O. S. G. O limite da intervenção do estado na questão das drogas lícitas e ilícitas. **Rev FAEF**, 2021. Disponível em: <[http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/OODgCk5ZFnUr6EX\\_2021-10-16-23-52-8.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/OODgCk5ZFnUr6EX_2021-10-16-23-52-8.pdf)>. Acesso em: 10 de outubro de 2022.

RIBEIRO, C. M. S. et al. Relação entre os tipos de luto e o uso de substâncias psicoativas: uma revisão sistemática da literatura. 2021. Disponível em: <<file:///D:/Downloads/19452-Texto%20do%20artigo-52929-1-2-20210705.pdf>>.

RIBEIRO, Y. P. et al. Impactos e efeitos psicológicos da pandemia da COVID-19 na atividade universitária. **Revista Eletrônica Acervo Saúde** | ISSN 2178-2091. 2023.

ROCHA, D. M. et al. Comportamento suicida durante a pandemia da COVID-19: aspectos clínicos e fatores associados. *Acta Paul Enferm.* 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ape/a/STB6zRVyqKSM7Y4qLnZSzn/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 20 de novembro de 2023.

ROCHA, T. F. CARVALHO NETO, E. J. PIO, M. A. J. A (des)construção social da homofobia e os efeitos da pandemia da COVID-19 na comunidade LGBTQIA+. *Diálogos contemporâneos [livro eletrônico]: gênero e sexualidade na pandemia / organização Maynara Costa de Oliveira Silva, Laurinda Fernanda Saldanha Siqueira.* 1. ed. -- São Luís, MA: Editora Expressão Feminista, 2021.

RODRIGUES, D. A. **A publicidade nas lives: uma análise do show online de Fernando e Sorocaba.** Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA. São Borja, 2022.

RODRIGUEZ, S. S. Um breve ensaio sobre a masculinidade hegemônica. **Revista Diversidade e Educação**, v.7, n.2, p.276-291, Jul/Dez 2019.

ROMERA, L. A. MARCELLINO, N. C. Lazer e uso de drogas: a partir do olhar sociológico. **Impulso**, Piracicaba 20(49), 75-84, jan.-jun. 2010.

ROSA, L. A. **Uso de medicamentos psicotrópicos por universitários da área de saúde no contexto da covid-19.** Monografia de Conclusão de Curso apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Farmacêutico, na Universidade de Brasília, Faculdade de Ceilândia. BRASÍLIA, 2022.

SALOMÉ, F. F. S. SOUSA, R. M. N. SOUSA, R. E. A. SILVA, V. G. M. O impacto da pandemia do COVID-19 na gestão financeira das micro e pequenas empresas do setor varejista de Cláudio-MG. **Research, Society and Development**, v. 10, n.6, 2021.

SALLES, L. L. B. M. Sobre o phármakon na medicina e na filosofia do período clássico grego. **Revista do programa de pós-graduação em filosofia da UFRRJ. Revista Enunciação** – V.3, N.2 (2018). Disponível em: <file:///D:/Downloads/51-143-1-PB.pdf>. Acesso em: 04 de setembro de 2022.

SAMPIERI, R. P., COLLADO, C. F., LUCIO, M. P., MORAES, D. (2013). **Metodologia de pesquisa**. Penso Editora.

SANCHEZ, Z. V. D. M. **Razões que levam determinados jovens, mesmo expostos a fatores de risco, a não usarem drogas psicotrópicas**. Tese apresentada à Universidade Federal de São Paulo – Escola Paulista de Medicina, para obtenção do Título de Mestre em Ciências. 2004.

SANTANA, W. O. **O discurso sobre o homem na mídia. O discurso sobre o homem na mídia: O que é ser homem hoje?** Programa institucional de bolsas de iniciação científica – PIBIC, 2020. Disponível em: <<https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14321/2/DiscursoHomemMidia.pdf>>. Acesso em 2 de outubro de 2022.

SANTIAGO, J. A droga do toxicômano. Belo Horizonte, MG: **Relicário Edições**. 2017. Disponível em: <[https://www.relicarioedicoes.com/wp-content/uploads/2019/10/MIOLO-A-droga-do-toxicomano\\_primeiras-p%C3%A1ginas.pdf](https://www.relicarioedicoes.com/wp-content/uploads/2019/10/MIOLO-A-droga-do-toxicomano_primeiras-p%C3%A1ginas.pdf)>.

SANTO, A. F. R. E., SOUZA, J. A. (2021). Aumento da violência doméstica e familiar contra as mulheres em tempos de pandemia. Diálogos internacionais da FDCL (org. Filó ,Silva, São José, Reis, Barros. Disponível em; <[https://fdcl.com.br/site/wp-content/uploads/2021/07/Volume\\_4.pdf#page=8](https://fdcl.com.br/site/wp-content/uploads/2021/07/Volume_4.pdf#page=8)>.

SANTOS, D. B. Do menino analfabeto ao homem universitário. Monografia apresentada à Universidade Federal de Rondônia, como requisito avaliativo para conclusão do curso de Pedagogia. 2023.

SANTOS, D. F. et al. Masculinidade em tempos de pandemia: onde o poder encolhe, a violência se instala. **Saúde Soc**. São Paulo, v.30, n.3, e200535, 2021.

SANTOS, J. M. V. **Bares populares, anúncios de cervejas, mulher(es) e práticas de letramento no sertão – um olhar Queer**. Trabalho de conclusão de curso, Campos do Sertão 2021. Disponível em: <<https://www.repositorio.ufal.br/bitstream/123456789/8596/1/Bares%20populares%2c%20an%c3%bancios%20de%20cerveja%2c%20mulher%28es%29%20e%20pr%c3%a1ticas%20de%20letramento%20no%20sert%c3%a3o%20e%2080%93%20um%20olhar%20queer.pdf>>.

SANTOS, N. C. PEREIRA, S. J. N. PESSÔA, L. A. G. P. ‘Lugar de Homem’: Materialidade e Masculinidades em Espaços de Barbearias. **Revista do Mestrado em Administração e**

**Desenvolvimento Empresarial Universidade Estácio de Sá** - Rio de Janeiro. **Revista ADM.MADE**, Rio de Janeiro, ano 19, v.23, n.2, p.21- 38, 2019. Disponível em: <<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/admmade/article/viewFile/6098/47965950>>. Acesso em: 12 de outubro de 2022.

SED (SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO) **Orientações sobre substâncias psicoativas (Álcool + Drogas)**. COPED| SUPED| SED 2019. Disponível em: <<https://www.sed.ms.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Manual-Dependencia-Quimica.pdf>>.

SEPARAVICH, M. A. CANESQUI, A. M. Saúde do homem e masculinidades na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: uma revisão bibliográfica. **Saúde Soc.** São Paulo, v.22, n.2, p.415-428, 2013.

SOARES, L. A. As poses, a composição e os acessórios na construção da masculinidade em anúncios publicitários: uma anatomia de poder. **RELACult** V. 06, nº 03, set-dez., 2020. Disponível em: <<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/1904/1300>>. Acesso em 2 de outubro de 2022.

SOARES, M. C. M. **“Homens de verdade”:** (des)construção de masculinidades de **homens trans**. Dissertação apresentada no Mestrado Integrado de Psicologia, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, novembro, 2020.

SOUSA, A. R. et al. Sentimento e emoções de homens no enquadramento da doença Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(9):3481-3491, 2020.

SOUSA, A. R. et al. Saúde mental de homens na pandemia da COVID-19: há mobilização das masculinidades? **Rev Bras Enferm.** 2021.

SOUSA, A. R. et al. Vulnerabilidades percebidas por homens no enquadramento da pandemia da Covid-19. **Rev Rene.** 2020.

SOUSA, A. R. et al. Sentidos e significados atribuídos por homens ao vivido na pandemia da Covid-19. **Rev Esc Enferm USP**, 2021.

SOUSA, A. S. Masculinidade hegemônica: contingências relacionadas ao déficit de autocuidado à saúde em homens. **Revista Perspectivas**, 2022, vol. 13, n ° 02, pp. 207-218.

SOUSA, L. M. P. BRITO, C. M. D. TOMASI, A. R. P. Significados e representações do uso recreativo de maconha para mulheres. **Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer -UFMG**. Belo Horizonte, v.25, n.1, mar/2022.

SOUSA, L. M. **Fumo por lazer, sim! significados e representações do uso recreativo de maconha para mulheres**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Estudos do Lazer, 2020.

SOUZA, J. B. F. ALMEIDA, K. A. S. L. GOMES, I. C. Os desafios da conjugalidade na pandemia de covid-19. *Revista Pesquisa Qualitativa*. São Paulo (SP), v.10, n.23, p. 95-114, abr. 2022.

SOUZA, M. D. F. ALTOMAR, G. MANFRIN, S. H. **A construção social da masculinidade**. ETIC 2017. Disponível em: <file:///D:/Downloads/6227-16827-1-PB.pdf>.

SOUZA, J. HAMILTON, H. WRIGHT, M. G. M. O desempenho acadêmico e o consumo de álcool, maconha e cocaína entre estudantes de graduação de Ribeirão Preto – BRASIL. **Texto & Contexto Enfermagem**. 2019, v. 28(Spe): e315.

SOUZA, R. L. O vinho: alimento do corpo e da alma entre a perdição e a salvação. **Periódico Interdisciplinar**. Belo Horizonte, v.3, n.2, p.59-74, ago./nov. 2021. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pista/article/view/27626/18937>>. Acesso em: 14 de agosto de 2022.

SILVA, A. M. C. **Concepções de masculinidades em um grupo de jovens universitários**. Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Sexual da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, 2021.

SILVA FILHO, J. D. et al. O impacto da pandemia da covid-19 na saúde mental de estudantes universitários. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.2, p.574-592, 2023.

SILVA, J. R. T. Masculinidade e violência: formação da identidade masculina e compreensão da violência praticada pelo homem. **18 REDOR**, 2015. Disponível em: <file:///D:/Downloads/686-4691-1-PB.pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2022.

SILVA, J. V. P. Impactos da covid-19 ao lazer de universitários. *HOLOS*, Ano 37, v.4, e11146, 2021.

SILVA, L. C. JUNIOR SOUZA, J. C. Adolescência uso e abuso de substâncias psicoativas: uma visão biopsicossocial. UNIFUCAMP - Centro Universitário Mário Palmério. 2023.

SILVA, L. M. F. RUZZI-PEREIRA, A. Percepções de adolescentes sobre influências e consequências do uso de drogas. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, 2020, Novembro, 8(3): 61-69.

SILVA, M. G. S. Uso de substâncias psicoativas em situação de isolamento social entre estudantes universitários. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como requisito final para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional. 2021.

SILVA, M. I. F. OLIVEIRA, L. V. B. PACHÚ, C. O. O uso de drogas entre adolescentes: Uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, e22110514778, 2021.

SILVA, P. S. HERNECK, H. R. FILHO, J. B. Vivências cotidianas de estudantes gays e não gays: masculinidades em disputa. *Ambivalências*, V.11• N.21• p. 61–79• Jan-Jun/2023.

SILVA, R. P. MELO, E. A. Masculinidades e sofrimento mental: do cuidado singular ao enfrentamento do machismo? *Ciênc. saúde coletiva* 26 (10) 25 Out 2021Out 2021.

SILVA, S. G. A crise da Masculinidade: Uma Crítica à Identidade de Gênero e à Literatura Masculinista. **Psicologia ciência e profissão**, 2006, 26 (1), 118-131. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pcp/a/hvgrgfhvbYX4tpGHHYXdWks/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 30 de julho de 2022.

SILVA, R. A. **Análise crítica à política de drogas no mundo e no Brasil**. Trabalho de Diplomação de Graduação do Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2020.

SOCCOL, K. L. S. TISOTTI, Z. L. Abuso de bebidas alcoólicas durante a transmissão de “lives” no período de isolamento social. **Enferm. Foco**. 2020; 11 (1) Especial: 182-184.



SCOTT, J. W. (1995). Gênero: uma categoria útil para análise histórica. *Educação & Realidade*, 20(2), 71-99. Tradução Urso, **T. G. S. Albuquerque: revista de história**, vol. 13, n. 26, jul. - dez. de 2021.

SCHRAM, A. B. DAL COL, A. BORTOLI, S. Avaliação do impacto do isolamento social sobre o consumo de álcool e outras drogas durante a pandemia da Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.3, p.17122-17140 mar., 2022. Disponível em: <file:///D:/Downloads/44956-112377-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 de abril de 2023.

SCARAMUSSA, C. S. et al. O processo de luto durante a pandemia de COVID-19 no Brasil. *CUADERNOS DE EDUCACIÓN Y DESARROLLO*, v.15, n.10, p. 10378-10402, 2023.

TINÔCO, D. S. Fatores de proteção ao uso de drogas entre universitários: o papel do lazer. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial a obtenção do grau de Mestre. Vitória, 2018.

TOMAZ, R. C. et al. Corpo Padrão: Um Estudo sobre as Concepções do Corpo Feminino Exposto pela Mídia. **Revista latino-americana de psicologia corporal** No. 9, p.120-145, Junho/2020. Disponível em: <file:///D:/Downloads/98-412-1-PB.pdf>.

TONEL, D. P., VENTURINI, R. R., SILVEIRA, A., ZANCAN, S. (2022). Violência psicológica no Brasil: Análise temporal e de gênero na última década. *Disciplinarum Scieentia*. Disponível em: <<https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/article/view/4175/2966>>.

TRINDADE, S. H. N. et al. O tabagismo precoce e suas principais influências em alunos de 10 a 17 anos de um colégio estadual do Oeste do Paraná. **Act. Eli. Sal.** (2023) – ISSN online 2675-1208.

UNODC, **Global overview: drug demand drug supply**. United Nations, June 2022. Disponível em: <<https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2022/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2022-do-unodc-destaca-as-tendencias-da-pos-legalizacao-da-cannabis-os-impactos-ambientais-das-drogas-ilicitas-e-o-uso-de-drogas-por-mulheres-e-jovens.html>>. Acesso em: 20 de abril de 2023.

VASCONCELOS, M. F. F. SEFFNER, F. MELO, M. R. “Gente é mais que homem”: gênero e cuidados em álcool e outras drogas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, e75406, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/er/a/VJdzSsGNhZ4BvZtLbSymv5D/?format=pdf&lang=pt>>.

VERCELLI, L. C. A. Aulas remotas em tempos de Covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista @mbienteeducação**. São Paulo: Universidade Cidade de São Paulo, v. 13, n. 2, p. 47-60 Mai/Ago 2020.

VIRGINIO, S. M. **Dispositivo do uso de drogas pela perspectiva das ciências sociais**. Santa Maria, RS, 2023.

WIRTTI, E. **As propagandas de cervejas e a produção de masculinidades adolescentes**. Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Psicologia, da Universidade do Vale do Taquari – Univates. 2019.

WERKEMA, A. C. M. **Investimento do governo federal em ações para o cuidado das pessoas em uso problemático de drogas**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade de Brasília – Faculdade de Ceilândia como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional. Brasília – DF. 2016.

WOCHE, B. **A moralização das políticas públicas sobre drogas e atenção aos usuários: um limite à luz da dignidade humana**. 2021. Disponível em: <<https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/13951>>. Acesso em: 25 de outubro de 2022.

ZIERER, M. S. ALBUQUERQUE, L. P. SÉRVULO, K. B. L. M. SILVA E SILVA, A. F. Consumo de álcool por estudantes universitários durante a pandemia da COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, 2022.

## **ANEXO**

### **Apêndice 1**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar como voluntário(a) da pesquisa intitulada **Projeto Corona Saúde Mental - UFMS no Centro Oeste: Saúde mental e Bem-Estar de Comunidades universitárias durante e pós-pandemia e Regime de Distanciamento Social, Ensino Remotamente Dirigido e Teletrabalho decorrentes da pandemia de COVID-19: estudos seriados e ações de extensão**. Trata-se de uma pesquisa conduzida em colaboração entre as instituições UFMS, UFMT, UFG e UnB, aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa sob o **Parecer nº 3.971.653**.

Esta pesquisa tem como objetivo estudar os efeitos do distanciamento social com ensino remotamente dirigido e teletrabalho decorrentes da pandemia de COVID 19 na saúde mental das comunidades universitárias da UFMS, UFMT, UFG e UnB e oferecer suporte psicossocial aos estudantes e servidores durante a pandemia. Para aceitar participar desta pesquisa você precisa marcar a Opção **EU ACEITO PARTICIPAR** e vai abrir um formulário de perguntas. Recomendamos que você imprima e guarde uma cópia deste Termo.

O questionário será respondido on-line e, portanto, no momento e local de sua preferência. Você não terá nenhuma despesa e nem será remunerado por participar. O risco da pesquisa é mínimo por envolver responder ao questionário online, o qual foi elaborado com o intuito de que o tempo gasto para seu preenchimento seja mínimo, em torno de 5 a 10 minutos. Para garantir a sua confidencialidade e privacidade, seus dados de identificação não serão solicitados, **NÃO ESCREVA SEU NOME** no formulário, **APENAS INICIAIS**. Todos os dados obtidos serão utilizados exclusivamente para fins científicos. Denúncias podem ser feitas diretamente ao Comitê de Ética em Pesquisa, via e-mails ([cepconepp@ufms.br](mailto:cepconepp@ufms.br) e [conep.denuncia@saude.gov.br](mailto:conep.denuncia@saude.gov.br)).

Os benefícios e vantagens em participar são indiretos, pois os resultados poderão proporcionar subsídios para elaboração de políticas institucionais visando promover a saúde das comunidades universitárias e a oferta de suporte psicossocial aos estudantes e servidores durante e após o período de pandemia.

Os coordenadores Cremildo João Baptista, Alberto Mesaque Martins e Helder de Pádua Lima são os responsáveis por esta pesquisa e estarão à sua disposição para esclarecimentos pelos contatos indicados abaixo.

Você está livre para desistir de participar desta pesquisa a qualquer momento, sem necessidade de se justificar, bastando entrar em contato com os coordenadores.

Agradecemos pela sua atenção e valiosa colaboração.

Nestes termos e considerando-me livre e esclarecido(a) sobre os objetivos, métodos, benefícios e direitos sobre meus dados e participação, consinto minha participação voluntária, resguardando aos pesquisadores a propriedade intelectual das informações geradas e expressando concordância com a divulgação pública dos resultados.

Local e data: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Nome do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) participante: \_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador: \_\_\_\_\_

\* Declaro que foram cumpridas as orientações e exigências da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e prestei os esclarecimentos solicitados ao participante.

#### CONTATO DAS PESQUISADORES

Pesquisador: Cremildo João Baptista  
Telefone para contato: 61 9 8242-1377 / 67 3291-0229  
Endereço: Av. Márcio Lima Nantes s/n, Coxim - MS, 79400-000  
E-mail: [cjbaptista.moz@gmail.com](mailto:cjbaptista.moz@gmail.com)

Pesquisador: Alberto Mesaque Martins  
Endereço: R. Ufms - Vila Olinda, Campo Grande - MS, 79070-900  
Telefone para contato: 67/99325-1423 e (31)98873-5553  
E-mail: [albertomesaques@yahoo.com.br](mailto:albertomesaques@yahoo.com.br)

Pesquisador: Helder de Pádua Lima  
Endereço: Av. Márcio Lima Nantes s/n, Coxim - MS, 79400-000  
Telefone para contato: (85) 996403127  
E-mail: [padua\\_helder@hotmail.com](mailto:padua_helder@hotmail.com)

